



ELEIÇÕES 2026

Empresários esperam segurança jurídica dos futuros legisladores

Representantes de setores produtivos revelam as suas expectativas com os candidatos na Paraíba. **Página 12**

Foto: Leonardo Ariel



Foto: Julio Cesar Peres



Desfiles de 7 de setembro levam milhares às ruas

Cerca de 20 mil pessoas estiveram presentes às atividades realizadas em João Pessoa (foto superior) e Campina Grande (foto inferior), que contaram com a participação de instituições das Forças de Segurança, escolas e entidades da sociedade civil.

Página 5

Cerca de 300 mil pessoas morrem ao ano por doenças cardiovasculares

Campanha Setembro Vermelho alerta a população sobre as formas de prevenção e tratamento dessas enfermidades.

Página 6

Morre o poeta Cláudio Limeira da Costa, ex-editor do *Correio das Artes*

Natural de Cuité, ele também foi revisor de *A União* e atuou no Iphaep, na Funesec e na Secretaria de Estado da Cultura.

Página 6

Extrema direita vence eleição na Alemanha pela 1ª vez desde a 2ª Guerra

Partido Alternativa para a Alemanha conquistou a vitória no estado de Saxônia-Anhalt, ampliando o desgaste do governo.

Página 16

Foto: Leonardo Ariel



Grito dos Excluídos ocupa a Lagoa

Defesa da soberania, fim da escala 6x1 e combate ao feminicídio foram algumas das pautas do protesto deste ano.

Página 5

Brasil garante vaga olímpica em campeonato de vôlei de praia na PB

Thâmela e Vic levaram o ouro no feminino, e André e Renato, que representam o Treze, ficaram com a vitória no masculino.

Página 8

Foto: Divulgação/Secom-PB



■ “O sucesso de qualquer tecnologia social depende da solidez institucional e de arranjos participativos que impeçam o colonialismo tecnológico”.

Cidoval Moraes de Sousa

Página 2

■ “O filme é ótimo, porque é absolutamente cinema! Há camadas em um enredo que não apela para sustos fáceis, como prega a cartilha do ‘pós-terror’”.

André Cananéa

Página 10

■ “Reputação, por definição, é um julgamento de terceiros, de modo que nenhuma empresa se torna confiável porque afirma sê-lo”.

Glauco Moraes

Página 12

Elon e As Sabiaras são as atrações desta noite no projeto Palco Tabajara

Artista (foto) da cidade de Pombal levará para o show de hoje o repertório de seu primeiro disco, lançado no fim de agosto. O grupo As Sabiaras apresentará covers e faixas autorais, incluindo “Se tu for, eu vou”.

Página 9



Foto: Bruna Dias/Divulgação

ESCUTAR
É ESTAR
PRESENTE,
VOCÊ NÃO ESTÁ SÓ!

LIGUE: 188

APOIO EMOCIONAL

SETEMBRO
AMARELO



EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO

Editorial

Abuso high-tech

Como tudo que diz respeito à atividade humana, a tecnologia também tem seus prós e contras. Seu uso em áreas como a medicina, por exemplo, tem salvado milhões de vidas em todo o planeta. Mas o desastre é imensurável quando aplicada por criminosos para abusar ou explorar sexualmente crianças. E quanto mais avançados os processos tecnológicos, maior o alcance das mentes que se comprazem em violentar meninos e meninas.

Reportagem recentemente publicada pela Agência Brasil, assinada pela repórter Letycia Treitero Kawada, denuncia que, no período de um ano, mais ou menos 20 milhões de crianças e adolescentes de 21 países já sofreram algum tipo de exploração ou abuso sexual, crimes facilitados exatamente pela tecnologia. Estima-se que nada menos do que 15 milhões de crianças estariam expostas a conteúdo sexual indesejado.

Esses dados alarmantes fazem parte do relatório “Pelos olhos das crianças: como as tecnologias digitais facilitam o abuso sexual infantil”, lançado nesta semana pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O documento dá conta ainda de que nove milhões teriam sido “induzidas a manter conversas de teor sexual ou compartilhar imagens desse cunho contra sua vontade e que quatro milhões tiveram imagens delas vazadas”.

O que estarrece mais ainda tanto os pesquisadores como as famílias que verdadeiramente cuidam de suas crianças e adolescentes é que, de acordo com os analistas do Unicef, “os números devem ser ainda maiores”. Isso porque muitas vítimas silenciam — provavelmente pelo medo ou pelo trauma — e não chegam a comunicar a ninguém o que aconteceu a elas. Um martírio em duas etapas para quem está começando a vida.

Os pesquisadores do Unicef ressaltam que “mais de 40% das ocorrências informadas durante a coleta de informações não foram reveladas pelas vítimas”. E o principal motivo para permanecerem caladas “é não saber aonde ir ou a quem recorrer”. Um desamparo complexo, tendo em vista que, certamente, uma grande quantidade de crianças abusadas ou exploradas vive com seus pais e mães e vai à escola.

Nas plataformas digitais, a maioria das violações de crianças e adolescentes — em média, cerca de 60% — ocorreu em redes como Facebook, Instagram, Snapchat, TikTok e WhatsApp. Boa parte enquanto eles se divertiam em jogos *on-line*. É que esse ambiente é considerado particularmente propício para o cometimento dessas formas de abuso. Para quem cuida de verdade, todo cuidado é pouco com as crianças e adolescentes.

Artigo

Cidoval Morais de Sousa
Colaboração

Ciência e desenvolvimento regional

A revista *Parcerias Estratégicas (PE)*, em sua edição especial de julho de 2026 (Volume 31, Número 56), traz um conjunto robusto de estudos dedicados aos resultados e aprendizados do projeto-piloto do Centro de Desenvolvimento Regional (CDR) da Paraíba, que teve como base operacional a UFCCG, *campus* de Campina Grande. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, grupos de pesquisa de diferentes instituições, articulados pelo CDR, demonstram, nos estudos apresentados, como a cooperação entre a academia, o setor produtivo e as comunidades tradicionais é capaz de mitigar assimetrias históricas.

A política dos CDRs, concebida pelo CGEE em 2017, ancora-se no princípio de que o recorte territorial é a unidade fundamental para o fomento do desenvolvimento endógeno. O principal objetivo é reduzir as desigualdades regionais a partir da convergência entre o conhecimento científico-tecnológico das universidades e os saberes populares. Estruturado em três vetores analíticos essenciais — ações indutoras, políticas públicas regionais e vantagens comparativas territoriais —, o programa visa desenhar agendas integradas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Como resultado prático, a metodologia do CDR converte diagnósticos acadêmicos em carteiras de projetos estruturantes factíveis, promovendo a capacitação humana, a inclusão produtiva e o fortalecimento de redes de governança multiescalares diretamente na base dos territórios.

Os artigos da edição especial da *PE* deixam claro que o sucesso de qualquer tecnologia social depende da solidez institucional e de arranjos participativos que impeçam o colonialismo tecnológico e garantam a escuta ativa das populações historicamente marginalizadas. A gestão hídrica, historicamente o problema mais crítico do Semiárido, é tratada por diferentes grupos sob a ótica da inovação de baixo custo e alta replicabilidade. Um dos destaques da revista é o desenvolvimento e teste do filtro de água UV+G em comunidades rurais paraibanas, uma tecnologia social acessível para purificação hídrica. Há também uma análise pioneira sobre a viabilidade da produção agrícola irrigada com água de esgoto tratado, inserindo a lógica da economia circular na região.

A soberania alimentar e o fortalecimento socioeconômico ganham corpo nas discussões sobre os mecanismos de governança da agricultura familiar. Os autores investigam as feiras agroecológicas locais como espaços

fundamentais de autonomia, comercialização direta e segurança alimentar no território paraibano. Para mitigar os gargalos de mercado que frequentemente sufocam os pequenos produtores, o CDR Campina Grande mobilizou o desenvolvimento do Agrifamgeo — plataforma colaborativa de inteligência geográfica, que atua no apoio estratégico aos agricultores, facilitando o planejamento produtivo, a inserção nos canais de venda e o monitoramento de indicadores sociais.

A revista documenta, ainda, os esforços interinstitucionais para a disseminação do uso da energia solar fotovoltaica descentralizada tanto em áreas rurais quanto urbanas do Semiárido. O CDR atua nesse cenário como um catalisador tecnológico que democratiza o acesso à matriz renovável, transformando o sol — tradicionalmente associado à fustigação climática — em um ativo econômico de primeira ordem. Esse debate dialoga diretamente com as práticas de conservação e recuperação de áreas degradadas abordadas na edição. O uso de tecnologias alternativas para o manejo físico e biológico dos solos demonstra o compromisso do projeto em combater os processos de desertificação e erosão que ameaçam o ecossistema da Caatinga.

Ao amarrar todas as intervenções empíricas à proposta de territorialização da Agenda 2030, a revista dá uma prova de que os problemas do Semiárido possuem soluções estruturadas quando a ciência se deixa fertilizar pela realidade local. A experiência do CDR Paraíba oferece um modelo replicável para outros biomas e regiões vulneráveis do Brasil.

“

A metodologia do CDR converte diagnósticos acadêmicos em carteiras de projetos estruturantes

Foto Legenda

Leonardo Ariel



Invisível

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

O Judiciário e a democracia

Há momentos em que o silêncio deixa de ser prudência e passa a ser omissão. Talvez este seja um deles. Como jornalista e cidadão, acompanho com preocupação a crise de credibilidade que há algum tempo atinge o Poder Judiciário brasileiro e, particularmente, o Supremo Tribunal Federal, nossa mais alta Corte de Justiça.

Não escrevo movido por qualquer sentimento de revanche. Minha relação com o tema tem, inclusive, uma origem muito particular, como filho de um homem que foi deputado federal pela Paraíba, em dois mandatos, e ministro da Justiça do Brasil. Um político que fez da integridade sua maior virtude e que, depois de ter o mandato cassado pelo regime militar, conheceu o exílio em Lima, no Peru, teve a vida vasculhada, respondeu a onze inquéritos policiais-militares e não sofreu uma única condenação por absoluta falta de provas.

Aprendi com ele que a Justiça deve ser respeitada, mas jamais temida. E que autoridade não significa infalibilidade. Por isso mesmo, não consigo assistir indiferente ao desgaste de uma instituição que considero essencial à democracia.

É preciso reconhecer que muitas das críticas dirigidas ao Judiciário são legítimas. Outras, porém, nasceram de interesses políticos e foram alimentadas durante anos por aqueles que não aceitavam os limites impostos pela Constituição e, sobretudo, pelas urnas. O Supremo, justiça se faça, teve papel decisivo na defesa da democracia brasileira. Depois da tentativa de ruptura institucional de 8 de janeiro, coube à Corte enfrentar uma das maiores ameaças à ordem constitucional desde a redemocratização.

Nesse capítulo, é impossível não reconhecer o papel desempenhado pelo ministro Alexandre de Moraes. Com coragem e firmeza, tornou-se um dos principais guardiões das instituições brasileiras diante de uma ofensiva que pretendia desacreditar as eleições e ameaçar o Estado Democrático de Direito.

Mas reconhecer esse mérito não significa aceitar tudo. Nenhuma instituição democrática pode estar acima da crítica. Nenhum minis-

“

Aprendi com ele que a Justiça deve ser respeitada, mas jamais temida

tro, por mais respeitável que seja, está acima da Constituição. E nenhum Poder da República pode perder de vista que a autoridade nasce da lei, mas a confiança nasce da sociedade.

Talvez esteja aí uma das causas da atual crise: a distância que, em alguns momentos, parece separar as instituições daqueles que deveriam se sentir representados por elas.

O Judiciário não pode ser confundido com política. O juiz, ou um ministro da Suprema Corte, não pode parecer parte da disputa. E decisões que interferem profundamente na vida nacional precisam ser compreendidas, explicadas e, sobretudo, submetidas ao debate público.

Defender o Supremo não é concordar com todas as suas decisões. Criticar o Supremo não é ser contra a democracia. Ao contrário: uma democracia verdadeiramente madura é aquela em que as instituições são fortes o suficiente para suportar a crítica sem enxergar em cada discordância uma ameaça.

E é exatamente por respeitá-la que me permito cobrar dela aquilo que meu pai sempre cobrou das instituições brasileiras: independência, equilíbrio, serenidade e, acima de tudo, integridade. Porque, no fim das contas, não existe democracia sem Justiça. Mas também não existe Justiça que sobreviva, por muito tempo, sem a confiança da sociedade.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

ARTE DA TERRA

Leonardo DiCaprio leva obra de paraibano aos EUA

Xilogravura de Ciro Fernandes foi entregue ao ator durante visita ao Brasil

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

A notícia de que o ator Leonardo DiCaprio levou uma xilogravura de Ciro Fernandes para os Estados Unidos surpreendeu até o próprio autor paraibano. Bruno Fernandes, filho de Ciro e diretor de arte do ateliê do artista, contou que o pai só soube do presente depois que o episódio ganhou repercussão na imprensa. “Ciro ficou pessoalmente surpreso, ficou alegre e bem animado”, afirmou Bruno. Nas redes sociais, ao comentar a publicação sobre o presente, Ciro resumiu a reação: “Muita honra”.

A obra foi entregue pela ministra da Cultura, Margareth Menezes, durante a passagem de DiCaprio pelo Brasil para cumprir compromissos relacionados à agenda ambiental. O encontro ocorreu no Palácio do Planalto, em Brasília (DF). A xilogravura faz parte do Clube de Colecionadores do Museu do Pontal, instituição dedicada à arte popular brasileira no Rio de Janeiro (RJ).

A peça havia sido encomendada pelo Museu do Pontal e produzida especificamente para integrar o estande do local especializado em arte popular para a edição de 2025 da ArtRio, uma das principais feiras de arte do Rio de Janeiro. O trabalho chama-se “*São Jorge*” e apresenta o santo com um chapéu meia-lua de cangaceiro, enfrentando um dragão de três cabeças. Há ainda uma característica que diferencia a gra-

vura de outras obras de Ciro. “É o único São Jorge do Ciro que tem um fundo vermelho”, explicou Bruno.

A tiragem foi limitada a 30 exemplares. O Museu do Pontal ficou com as peças numeradas de 1 a 20 e com a matriz usada na impressão, destinada ao acervo da instituição. Os 10 exemplares restantes ficaram com o ateliê de Ciro, dos quais cerca de cinco ainda estão disponíveis. A gravura já havia chegado às mãos de outra personalidade conhecida antes de atravessar as fronteiras brasileiras. “Antes disso, vou te dizer, a ex-presidente Dilma Rousseff tinha recebido”, contou Bruno.

Veterano

A escolha da obra conversa com um repertório que Ciro carrega desde a infância em Uiraúna, no Sertão paraibano. Cangaco, personagens populares, rendeiras, engenhos, animais e frutas aparecem com frequência em sua produção, construída entre a xilogravura, a pintura e a ilustração. Nasido em 1942, o artista deixou a Paraíba ainda jovem e se radicou no Rio de Janeiro em 1961. Foi lá que aprofundou sua relação com a xilogravura e passou a produzir capas para cordéis.

Ao longo de mais de seis décadas de carreira, ilustrou livros de autores como Rachel de Queiroz, Orígenes Lessa, Gilberto Freyre, Autran Dourado, Ferreira Gullar, José Lins do Rego e Ana Maria Machado. Ciro teve trabalhos expostos no Museu Gewerbe, na

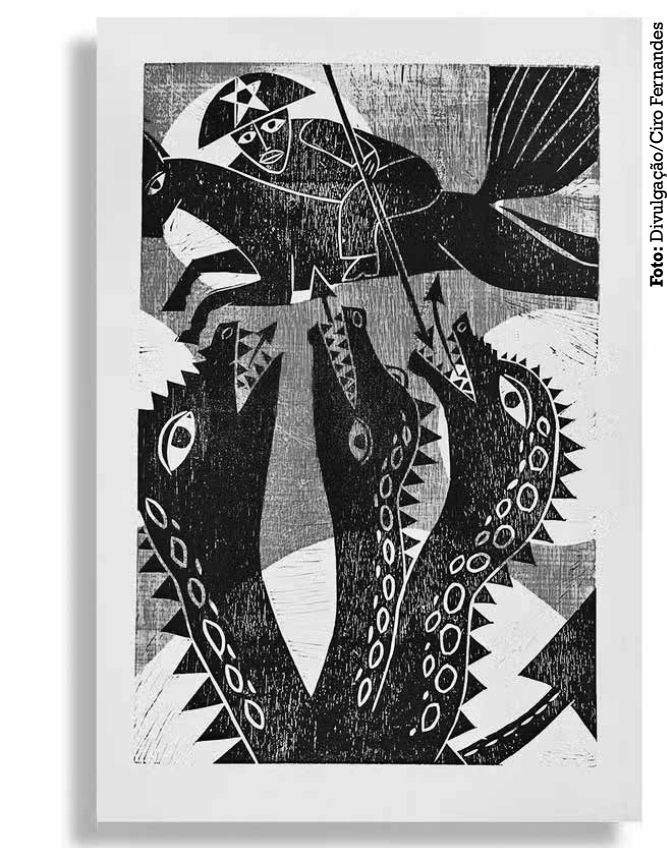


Imagem representa São Jorge com elementos do cangaço

Suíça, e recebeu, da Academia Brasileira de Letras (ABL), um prêmio pelas ilustrações do livro *Cordelinho*, do escritor Chico Salles. Essa foi a primeira e única vez que a ABL premiou um ilustrador.

DiCaprio, porém, não é a primeira estrela de Hollywood a se aproximar do trabalho de Ciro. Segundo Bruno, o ator irlandês Pierce Brosnan, conhecido por ter interpretado o agente James Bond no cinema, acompanha o trabalho do paraibano. “Ciro já é seguido [no Instagram] por Pierce Brosnan, que é o 007. Eles conversam por mensagens privadas. Pierce também é artista plástico, então gosta

muito da arte [de Ciro]”, relatou.

Agora, quem quiser ter em casa uma gravura da mesma edição que chegou às mãos de DiCaprio e anteriormente foi recebida por Dilma Rousseff ainda pode adquiri-la ao custo de R\$ 3 mil cada uma. As peças não estão atualmente no site do artista, mas podem ser compradas via contato direto com seu ateliê. Para Bruno, a exposição inesperada da obra pode mudar o cenário de procura pelos exemplares restantes. “Eu acho que está muito barato. Uma obra dele, com essa senioridade de Ciro, pô, tá até barato”, brincou o filho do artista e diretor do ateliê.

EXPO FAVELA

Evento fomenta 20 negócios em comunidades

A Expo Favela Paraíba Innovation 2026 premiou 20 empreendimentos oriundos de favelas locais com apoio financeiro e capacitações para contribuir com o desenvolvimento dos negócios. O evento aconteceu da última sexta-feira (4) ao domingo (6), na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa.

Os cinco primeiros colocados receberam um aporte de R\$ 50 mil cada um e vão representar a Paraíba na Expo Favela Nacional, em São Paulo (SP). Os outros 15 receberam R\$ 40 mil cada um. Além disso, todos os empreendedores selecionados receberão capacitação e suporte técnico do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação.

Entre as empreendedoras premiadas do *top 5*, está Doroty Ruanne, à frente da Casa Baixa Costura. Ela destacou o impacto do investimento para a comunidade trans e travesti:

“Nosso trabalho gera renda para a comunidade trans e travesti, usando a cultura como metodologia de vida. A expectativa, agora, é replicar esse modelo em outros territórios onde já temos sede, como Pernambuco, Rio Grande do Norte, Tocantins, Belém do Pará e Espírito Santo”.

Já Damares Silva, à frente da Taipa Biju e também integrante do *top 5*, destacou o impacto positivo da premiação para o seu empreendimento: “Minha mãe foi minha maior incentivadora, foi quem segurou na minha mão e não me deixou desistir. Agora, com esse investimento, vou comprar equipamentos para trabalhar a matéria-prima de forma mais econômica e dar um passo para o meu grande sonho, que é ter meu próprio ateliê. Às vezes, falta só um espaço para que o nosso trabalho seja visto”.

Atrações

Com entrada gratuita, o evento contou com camelódromo, praça de alimentação, apresentações culturais, painéis, batalhas de rima e concursos de trançado afro e *cosplay*, além dos *pitches* — apresentações orais dos empreendedores concorrentes na competição.

Painéis e palestras promovidos na agenda reuniram gestores

públicos, mediadores e empreendedores contemplados, reforçando a proposta do evento de aproximar poder público, mercado e comunidades. A Expo Favela Paraíba Innovation 2026 foi realizada pela Central Única das Favelas da Paraíba (Cufa-PB), em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Setcies).

Vencedores

Confira os empreendimentos premiados:

■ Top 5 (R\$ 50 mil cada um + classificação para o Expo Favela Nacional)

1. Rita Artesanato Brasileiro
2. Taipa Biju
3. Emoriô
4. Casa da Baixa Costura
5. Ilu Odara

■ Top 15 (R\$ 40 mil cada um)

1. Axé de Barro
2. Dealpinus
3. Marcenaria Criativa
4. Alimentos Artesanais
5. Alhou
6. Arteira Azul
7. Arte em Desenho
8. Aroma Enflora
9. Artesanato de Barro
10. Glow Argolas
11. Ibyrá Produtos Indígenas
12. MC Acessórios
13. Ateliê Tabajara
14. Produtos de Fibras Naturais
15. Ycuapã

UN Informe

DA REDAÇÃO

MANUAL DO ELEITOR FORTALECE A INCLUSÃO DURANTE O PROCESSO ELEITORAL 2026

Para garantir que diferentes grupos possam participar do processo eleitoral com seus direitos respeitados, a Justiça Eleitoral elaborou o *Manual do Eleitor 2026*, um documento para apresentar medidas que ampliam o acesso e promovem mais inclusão no exercício da cidadania. Elaborado com base na Resolução TSE nº 23.759/2026, o material busca facilitar o acesso às regras eleitorais por meio de uma linguagem simples e objetiva. O manual está disponível gratuitamente em versão digital no portal do TSE (no endereço tse.jus.br/manualdoeleitor) e também conta com edição impressa. Entre os temas abordados, estão os documentos aceitos para identificação, uso da biometria, voto em trânsito e procedimentos para justificar a ausência às urnas. A publicação também reúne informações sobre prazos e serviços oferecidos pela Justiça Eleitoral e explica quem pode votar. Entre os destaques, estão os direitos de indígenas, quilombolas e integrantes de comunidades tradicionais, que podem receber atendimento eleitoral em sua língua materna, informar a etnia à qual pertencem e solicitar a mudança temporária do local de votação para uma seção com melhores condições de acesso. O material também aborda o uso do nome social no cadastro eleitoral. Desde 2018, eleitoras e eleitores transgênero podem fazer essa escolha. O número de pessoas que utilizam o nome social no cadastro eleitoral passou de menos de oito mil, em 2018, para mais de 38 mil nas Eleições 2026. O *Manual do Eleitor 2026* reúne orientações práticas e informações confiáveis sobre direitos, serviços e procedimentos eleitorais, ajudando eleitoras e eleitores a conhecerem as possibilidades de participação no processo democrático. Ao apresentar recursos e medidas voltados à inclusão, a Justiça Eleitoral reforça que o direito de votar e participar das eleições deve alcançar todas as pessoas, respeitando diferentes identidades, culturas e realidades.

MUDANÇAS EM SEÇÕES

Eleitores de 75 seções eleitorais da Paraíba, distribuídas entre João Pessoa e Campina Grande, terão mudanças em seus locais de votação. A capital concentra a maior parte delas, com 57 seções remanejadas, em bairros como Róger, Bairro dos Estados, Torre, Trincheiras, Rangel, Cruz das Armas e Cristo Redentor. Campina Grande teve 18 mudanças. Além da transferência de endereços, algumas seções também foram criadas.

DIREITO DOS IDOSOS (1)

Desde o fim de agosto, pessoas com 60 anos ou mais e renda de até dois salários mínimos não precisam mais comprar com antecedência as passagens de ônibus interestaduais para ter direito ao desconto de até 50%. A regra de seis ou 12 horas de antecipação em relação ao horário da viagem foi derrubada por decisão definitiva da Justiça Federal após ação do Ministério Público Federal (MPF). Não cabe mais recurso.

DIREITO DOS IDOSOS (2)

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de João Pessoa (Procon-JP) vem buscando divulgar a decisão judicial para alertar os idosos. A nova regra vale para todo o país. Antes dela, o consumidor precisava comprar a passagem com, no máximo, seis horas de antecedência para viagens de até 500 quilômetros e de até 12 horas para trajetos superiores a 500 quilômetros.

CIDADE ARBORIZADA

O Movimento Esgotei, grupo que se dedica a ações em defesa do meio ambiente em João Pessoa, está realizando uma campanha para incentivar as pessoas a arborizar a cidade. Os interessados devem entrar em contato pelo Instagram @movimentoesgotei para receber em casa os voluntários do grupo, que se responsabilizam por levar a muda, instalar a proteção e monitorar o crescimento da árvore.

EXPOSIÇÃO DE PEDRO AMÉRICO

A Prefeitura de João Pessoa lançou, ontem, no Dia da Independência, a exposição imersiva do projeto *Pedro Américo, o pintor do Brasil*, no espaço Luzzco, no Altiplano Cabo Branco. A iniciativa é da Secretaria de Ciência e Tecnologia, em parceria com a Agência de Fomento de Inovação Tecnológica de João Pessoa. Até sexta-feira (11), a exposição estará aberta ao público com entrada gratuita, das 14h às 20h.

RECURSOS PARA O FNDE

O Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) vai receber US\$ 300 milhões (aproximadamente R\$ 1,53 bilhões) de uma operação de crédito firmada pelo Ministério da Fazenda e o New Development Bank (NDB), banco dos países do Brics. A proposta é priorizar projetos de infraestrutura de longo prazo, com prioridade para áreas como energia renovável, transporte, logística e conectividade.



Programação ocorreu no fim de semana, em João Pessoa

GUARDA-SÓIS

Preço do aluguel variou 140% na orla

No dia ensolarado do feriado da Independência, valores cobrados por sombra e duas cadeiras foram de R\$ 25 a R\$ 60

Carolina Oliveira
marquesdooliveira.carolina@gmail.com

A depender de qual bairro da orla foi o escolhido, pessoenses e turistas que optaram por aproveitar o feriado do Dia da Independência nas praias da capital paraibana encontraram custos díspares para descansar nas faixas de areia sob a sombra. Os valores mais altos estavam sendo cobrados em Cabo Branco e Tambaú, onde, a depender do locatário, o aluguel de um guarda-sol e duas cadeiras variava de R\$ 50 a R\$ 60. O preço mais barato foi encontrado mais ao norte, na orla de Manaíra, onde o aluguel da mesma combinação para duas pessoas custava R\$ 25. Banhistas locais e turistas têm opiniões diferentes quanto aos valores praticados: os primeiros percebem a recente alta do preço, enquanto quem vem de fora estabelece comparações com destinos litorâneos mais caros em outros estados.

Hospedados no bairro dos Bancários, o casal sul-mato-grossense Bruna Costa e Juliano Oliveira escolheu a Praia de Manaíra para aproveitar o sol do feriado, e o custo de R\$ 25 para sentar à sombra, em frente ao mar, agradeou o casal de turistas. Residentes em Campo Grande (MS), Juliano e Bruna já visitaram praias nos estados de Pernambuco e Rio Norte Grande do Norte, e opinam que

João Pessoa mantém preços mais acessíveis em relação a outros locais turísticos do litoral nordestino. “Além de João Pessoa, estivemos em Coqueirinho [na cidade de Conde]. Lá, similarmente, o preço foi de R\$ 10 por pessoa. Uma coisa que é diferente por aqui é que não há um consumo atrelado. Já estive em locais com taxas de consumação muito altas, de até R\$ 200”, relatou Bruna.

Um pouco mais ao sul, na Praia de Tambaú, duas turistas mineiras pagavam R\$ 50 por uma configuração parecida: um largo guarda-sol, duas cadeiras e a diferença: uma mesa. Quem quisesse consumir comidas ou bebidas na área contava com a proximidade de um quiosque. O serviço na mesa é opcional, e quem aluga o espaço de descanso nas areias não precisa consumir. “O valor é compatível com outras praias que já visitei”, opinou Maria Silva, uma das visitantes mineiras, que mora em Belo Horizonte (MG).

Pagando os mesmos R\$ 50, também em Tambaú, Juliana Raysses tem uma opinião um pouco diferente: para ela, os valores em João Pessoa têm aumentado propriamente. Residente na capital, a consultora de vendas costuma visitar a orla local com o filho e o marido, aos fins de semana e em outros feriados. “Há menos de um ano, pagávamos R\$ 35 pelo mesmo guarda-sol. Os valores das comidas e bebi-



As praias de Cabo Branco e Tambaú concentraram as taxas mais altas; opiniões de visitantes e moradores diferem

das também aumentaram”, avaliou Juliana.

Em Cabo Branco, os preços podem ser ainda mais caros. Um dos locatários da região alugou a mesma combinação de guarda-sol e duas cadeiras por R\$ 60, com adicional de R\$ 10 por cadeira sobressalente. Um

grupo de cinco pessoas contou ter precisado desembolsar R\$ 90 para aproveitar o feriado num dos cartões-postais da cidade. “Esse foi o preço mais alto que já pagamos por esse tipo de aluguel. Está caro por aqui e em outros locais também. Gostamos de ir às praias e os

preços têm sido esses: R\$ 40, R\$ 50”, opinou Andrea Silva, babá que mora em João Pessoa e que fazia parte do grupo sentado na Praia de Cabo Branco.

No mesmo local, um casal vindo de Santa Rita também percebeu o aumento do custo do serviço durante o

feriado. Os estudantes universitários Everton Nascimento e Monique Cardoso gastaram, ontem, R\$ 50 por um guarda-sol e duas cadeiras. “Foi o mais caro que eu já encontrei. Já aluguei [assentos e sombra] por R\$ 30 e até mesmo R\$ 15”, contou Monique.

TENSÃO DIPLOMÁTICA

Após incidente com *drone*, Rússia fechará consulado alemão

Da Redação
com Agência EFE

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia anunciou, ontem, o fechamento do Consulado-Geral da Alemanha em São Petersburgo e das filiais do Instituto Goethe, em resposta a ações de Berlim classificadas como “hostis”.

“A parte russa revoga seu consentimento para o funcionamento do Consulado-Geral da Alemanha em São Petersburgo, que deverá encerrar suas atividades até 18 de setembro de 2026, e todos os seus funcionários deverão deixar a Federação Russa antes dessa data”, afirma o co-

municado oficial, que acrescenta que os funcionários dos centros culturais Goethe terão que deixar a Rússia até 13 de setembro.

O comunicado especifica que as filiais do Instituto Goethe “devem encerrar suas atividades”. O Ministério das Relações Exteriores russo informou que as respectivas notas foram entregues ao chefe da missão diplomática alemã na Rússia.

Moscou ressaltou que as medidas anunciadas são uma resposta às ações “hostis” do governo alemão, que decidiu fechar o Consulado-Geral da Rússia, em Bonn, e a Casa Russa, em Berlim, após acu-

sar Moscou de envolvimento no incidente ocorrido no início de agosto, no aeroporto da cidade de Leipzig. Na ocasião, foi encontrado, no local, um *drone* equipado com carga explosiva, e houve uma suposta colisão de um segundo veículo aéreo não tripulado com um avião de carga da transportadora DHL. Depois de 10 dias, foi encontrado um terceiro desses aparelhos, bem como explosivos.

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia atribuiu à parte alemã a responsabilidade pela nova escalada nas relações bilaterais e afirmou que toda a responsabilidade pelas consequências “recai

exclusivamente sobre o governo alemão”. O titular da pasta, Sergey Lavrov, acusou a Alemanha de iniciar uma “guerra de verdade” contra a Rússia, devido à reação de Berlim ao que ocorreu em Leipzig.

“Leipzig, aeroporto. Encontraram lá um *drone*. Disseram que é russo e ninguém se deu ao trabalho de investigar mais a fundo. Em linhas gerais, isso é essencialmente o início de uma verdadeira guerra”, disse Lavrov, em declarações à televisão russa. O Kremlin também afirmou, na última sexta-feira (4), que “as acusações contra a Rússia carecem totalmente

de fundamento”.

“Rejeitamos categoricamente essas acusações, nós as consideramos totalmente vazias e sem argumentos convincentes”, afirmou o governo russo, argumentando que Berlim não agiu da mesma forma quando os responsáveis pela explosão no gasoduto Nord Stream — supostamente, os ucranianos — foram pegos praticamente em flagrante.

Medidas

Após atribuir à Rússia a responsabilidade pelo incidente com os *drones*, o governo alemão anunciou o fechamento do consulado russo

em Bonn, a partir do próximo dia 18 de setembro, além de, entre outras medidas, o cancelamento do contrato que permite as atividades do centro cultural Casa Russa, em Berlim, e a convocação do embaixador russo na capital alemã ao Ministério das Relações Exteriores.

O presidente russo, Vladimir Putin, afirmou que a Alemanha não possui provas contra Moscou e associou as acusações de Berlim à difícil situação política interna do país europeu, tendo em vista as eleições do último domingo (6).

Leia mais na página 16

REINO UNIDO

Charles III diz que Harry e Meghan seguem fora da família real

Da Redação
com Agência EFE

O rei do Reino Unido, Charles III, destacou, ontem, que seu filho Harry continua fora da família real e não terá direito ao uso de títulos, como Sua Alteza Real. Após seis anos de ausência, Harry regressou ao país no fim de agosto, com sua esposa, Meghan Markle, e seus dois filhos, Archie e Lilibet.

“Não haverá mudanças no *status* atual do duque e

da duquesa de Sussex. O tratamento como Sua Alteza Real continua suspenso e não será utilizado”, declarou o rei, ao responder a uma série de pedidos para esclarecer a questão.

A carta, assinada por um representante de Charles III, mas “sob sua direção”, diz que os duques de Sussex foram quem escolheram “respeito por sua independência financeira e pela proteção de sua privacidade”, e isso “continuará sendo respeita-

do por completo”.

O monarca britânico reiterou que Harry e Meghan são “cidadãos privados com interesses comerciais e benéficos” enquanto residirem no Reino Unido e que o chamado “Acordo de Sandringham”, pelo qual renunciaram em janeiro de 2020 a serem membros ativos da família real, continua vigente.

Ele destacou que esse *status* fora da coroa não interfere com os trabalhos filantrópicos dos duques de Sussex, que

são “um assunto pessoal para eles dois e realizados de maneira privada”, e que qualquer tipo de comunicação correspondente ao casal deverá ser feita por meio de seu próprio escritório, independente do Palácio de Buckingham.

Retorno

O príncipe Harry, filho caçula de Charles III e da falecida princesa Diana, retornou ao Reino Unido em 26 de agosto, junto à esposa e os filhos do casal, para se estabe-

lecer no país, após seis anos vivendo na Califórnia, nos Estados Unidos.

Os duques de Sussex matricularam os filhos em uma escola britânica para este ano letivo e, de acordo com a imprensa britânica, estariam tentando se mudar para a região de Cotswolds, no sudoeste da Inglaterra.

O último encontro entre Charles III, os duques de Sussex e seus filhos aconteceu de maneira privada, em julho, na residência que o rei possui em

Highgrove, em Gloucestershire. Posteriormente, Harry e a família visitaram a mansão de seu tio materno, o conde Spencer, onde a princesa Diana está sepultada.

De acordo com a imprensa britânica, Harry ainda estaria tentando negociar com as autoridades da polícia o nível de segurança paga com fundos públicos a que sua família teria direito — por não fazer parte oficial da Família Real —, questão pela qual perdeu uma longa batalha na Justiça.

7 DE SETEMBRO

Desfile mobiliza gerações na Paraíba

Tradicional comemoração do Dia da Independência do Brasil levou milhares de pessoas às ruas de João Pessoa

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

Milhares de pessoas reuniram-se na Avenida Duarte da Silveira e arredores para acompanhar o desfile cívico-militar de 7 de setembro, em João Pessoa. A data marca a proclamação da independência do Brasil, e o desfile já se tornou uma tradição que atravessa gerações.

A dona de casa Niedja da Silva Santos levou os filhos de oito anos ao desfile pela segunda vez, a pedido das crianças. “Já era para ser a terceira vez, mas, no ano passado, a gente não veio”, contou ela, acrescentado que eles mesmos cobraram voltar ao desfile porque tinham gostado muito da primeira vez. “Acho que é pela polícia, os carros. Lá no bairro que eu morava, que é Oitizeiro, até tinha, mas depois tiraram, aí só tem Mangabeira, Centro, é meio longe”, comentou ela, justificando que fez um esforço para agradar as crianças.

A esteticista Rita de Cássia contou que estava acompa-

nhando o desfile em João Pessoa pela primeira vez, apesar de já morar na cidade há oito anos. “É um momento cívico, um momento de responsabilidade enquanto cidadão. Eu acho importante a gente estar participando. Mas é a primeira vez aqui em João Pessoa que eu participo”, disse. Ela foi para prestigiar o esposo, que estava desfilando, e aproveitou a companhia de uma amiga, pois não queria ir ao evento sozinha.

A amiga de Rita, a gerente de Recursos Humanos Lídia Menezes, contou que é pernambucana, mas está morando em João Pessoa há dois anos. Foi a primeira vez que ela acompanhou o desfile na capital paraibana. “Sou Pernambucana, estou aqui há dois anos e vim prestigiar aqui o desfile com o pessoal, acompanhar com ela”, disse.

O desfile reuniu 36 instituições entre Forças de Segurança federais, estaduais e municipais; escolas estaduais, municipais e privadas; além de entidades da sociedade civil, como clubes e escoteiros.

Foram quase cinco mil pessoas desfilando a pé, além de 413 veículos. E não só a terra foi contemplada, mas tam-



“É um momento cívico, um momento de responsabilidade enquanto cidadão. Eu acho importante a gente estar participando

Rita de Cássia



Forças de Segurança em níveis federal, estadual e municipal participaram da programação

bém o ar. Aviões e helicópteros também fizeram parte das apresentações militares e fizeram sucesso entre o público de cerca de 10 mil pessoas que esteve no local.

O sucesso do desfile foi comemorado pelo secretário-chefe da Casa Militar do Governador, órgão responsável pela organização do evento, o coronel Marques Júnior.

“Hoje, o desfile cívico-militar fecha a programação da Semana da Pátria, que teve início no dia 1º, com a Corrida do Fogo Simbólico, no Museu de História da Paraíba, e o desfile fecha exatamente essas comemorações da Semana da Pátria, que é um momento importante. O 7 de setembro não é só uma data histórica, é um momento de renovação das es-

peranças de uma nação grande, de patriotismo, e daí a importância de a gente estar aqui comemorando, não só com os militares, mas também com toda a sociedade civil, já que temos aqui escolas, entidades desfilando, uma forma de comemorar a Semana da Pátria”, afirmou.

Leia mais na página 15

Em Campina Grande, celebração é marcada por inclusão e cidadania

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

Em Campina Grande, o desfile cívico-militar para celebrar o Dia da Independência do Brasil teve como tema “Equidade, sustentabilidade e tecnologias: conexões que transformam”. O evento foi realizado na Avenida Floriano Peixoto, no Centro da cidade, a partir das 8h, reunindo mais de 60 instituições, entre Forças de Segurança, entidades religiosas e civis e organizações não governamentais. Também participaram cerca de quatro mil estudantes da rede pública municipal de ensino, representando 16 escolas da Rainha da Borborema. Ao todo, entre participantes e espectadores, aproximadamente 10 mil pessoas acompanharam a programação.

Entre as instituições participantes, esteve a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Campina Grande, que desenvolve ações nas áreas de assistência social e educação voltadas para pessoas com deficiência. A entidade participou do desfile com mais de 150 pessoas, entre alunos, familiares e professores. Célia Pereira, mãe de Wesley Pereira, de 34 anos, que tem síndrome de Down, conta que o filho participa do desfile cívico-militar do município há cerca de 25 anos. Segundo ela, a participação no evento é um dos momentos mais aguardados por Wesley durante o ano. “Os primos chamaram para ir viajar e ele não quis de jeito nenhum porque disse que ia desfilar hoje. É um momento bonito que reúne todos que fazem parte da Apae”, afirmou Célia.



Instituto dos Cegos e Apae estão entre as 60 instituições que deixaram a festa mais bonita

Para Wesley, a presença do público também torna o momento ainda mais especial. “Quanto mais gente tiver, mais eu gosto. A rua fica mais bonita”, contou.

Outra instituição presente no desfile foi o Instituto dos Cegos de Campina Grande, que levou cerca de 100 integrantes para a avenida. Além de promover um momento de integração entre estudantes, familiares e colaboradores, a participação também serviu para apresentar a Filarmônica Icenô, grupo que integra o instituto e desenvolve atividades de iniciação musical com os alunos.

A diretora do Instituto dos Cegos de Campina, Adenize Queiroz, destacou que o desfile também representa um espaço de reivindicação por direitos e por mais inclusão para pessoas cegas e com baixa visão. “Nosso objetivo é demonstrar e evidenciar o potencial das pessoas cegas, mas também trazer para as ruas as nossas reivindicações: o acesso ao livro em Braille, a melhoria da acessibilidade nas vias e nos centros públicos e que, neste Dia da Independência,

as pessoas cegas possam caminhar ainda mais em direção à conquista da sua cidadania”, afirmou.

Para o público que acompanhou o desfile, o evento também representa uma oportunidade de conhecer de perto o trabalho desenvolvido pelas Forças de Segurança da cidade. Entre os espectadores, estava Anthony Pereira, de 11 anos, que foi ao local acompanhado da mãe e aguardava com expectativa a passagem dos policiais pela avenida. “Isso aqui é algo histórico, faz parte da nossa cidade. Eu quero ser policial federal um dia, então ver o Exército e os policiais era o que eu mais queria”, contou o menino.

Além da programação realizada no Centro de Campina Grande, o desfile cívico-militar também acontece nos distritos de Galante e São José da Mata. Em Galante, a celebração ocorreu no dia 7 de setembro, no período da tarde, a partir das 14h. Já em São José da Mata, a programação em comemoração ao Dia da Independência está prevista para o próximo domingo (13), às 14h30.

32ª edição do Grito dos Excluídos marchou pelo fim da escala 6x1

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

No dia 7 de setembro de 1822, às margens do Riacho do Ipiranga, o príncipe regente Dom Pedro I, empunhando uma espada, deu o grito de independência do Brasil. Pelo menos é assim que uma versão da história do Brasil é transmitida a cada geração. Em 2026, ontem, no mesmo dia e mês, às margens da lagoa do Parque Solon de Lucena, no Centro de João Pessoa, manifestantes populares de diversas entidades, empunhando bandeiras, participaram da 32ª edição do Grito dos Excluídos.

No local, eles realizaram panfletagem e, depois do fim do desfile cívico-militar, saíram em marcha acompanhando o último pelotão pela Avenida Duarte da Silveira. O movimento, realizado anualmente nesse feriado, tem abrangência nacional e ocorre simultaneamente em diversas cidades de todas as regiões do país. A origem do movimento data de 1995, a partir de uma iniciativa da Conferência Na-

cional dos Bispos do Brasil (CNBB) e de pastorais sociais.

A ação reúne pautas como combate à fome, direitos trabalhistas, soberania, proteção da democracia e enfrentamento à violência de gênero, cobrando direitos fundamentais das populações marginalizadas.

De acordo com Tony Sérgio Rodrigues Cavalcante, secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores da Paraíba (CUT-PB), neste ano, o Grito dos Excluídos ocupa o espaço público, principalmente, em defesa da soberania do Brasil, o fim da escala 6x1, o combate ao feminicídio, a defesa da terra, da moradia, das reivindicações da população negra, entre outros.

“As nossas intervenções são com panfletos, faixas e bandeiras. Para o evento de hoje, estamos trazendo um grupo de batuque formado por mulheres, saindo como o último bloco após o desfile oficial”, detalhou Tony.

Mirla Neves Lomanto, integrante da coordenação geral do Mão Solidária, pro-

jeto de iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), destacou a sustentação de pautas voltadas à Reforma Agrária popular e o direito dos cidadãos a uma vida digna dentro dos seus territórios.

“Como é que a gente mora nesses espaços de vida se não tivermos condições adequadas de habitação? Como o que acontece com a não coleta de lixo nas periferias da nossa cidade, ou com a falta de acesso à saúde de forma regular. O problema do nosso território é um problema ambiental, de questões sanitárias, de segurança alimentar, os quais impactam diretamente a existência e a dignidade das pessoas”, ressaltou.

Já Matheus Gabriel, membro da União da Juventude Rebelião (UJR), destacou que, “atualmente, o número de desempregados da população jovem é o dobro do das outras faixas etárias”. “Hoje, o acesso ao trabalho no Brasil está cada vez mais precarizado, pois a maior parte dos empregos é uberizada”, afirmou.

Leia mais na página 15



Manifestantes reuniram-se às margens da lagoa do Parque Solon de Lucena

SETEMBRO VERMELHO

Campanha faz alerta sobre o coração

Cerca de 30% das mortes no Brasil são decorrentes de doenças cardiovasculares, segundo o Ministério da Saúde

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

As doenças cardiovasculares representam, aproximadamente, 30% dos óbitos do Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde. O número corresponde a cerca de 300 mil mortes por ano. Neste mês, o tema estará em foco durante o Setembro Vermelho, campanha nacional que alerta a população sobre as formas de prevenção e tratamento dessas enfermidades.

Segundo o cardiologista Fulvio Petrucci, a doença arterial coronariana, caracterizada pelo entupimento das artérias do órgão, figura como a maior causa de morte no mundo dentro do rol dos problemas cardiovasculares. “Por esse motivo, recebe destaque prioritário. O sinal de alerta é a dor no peito. Uma dor em abertura no centro do tórax, que piora com o esforço e, muitas vezes, vem acompanhada de suor frio, palidez e falta de ar. Esses sintomas são indícios de aviso, porque podem significar um infarto. Nesses casos, quanto mais rápido o atendimento, melhor o resultado”, explica o cardiologista.

O especialista também esclarece que outra condição importante é a miocardiopatia. A doença ocorre quando o coração cresce e fica aumentado, com uma força diminuta. Conforme o médico, essa é mais uma causa expressiva de mortalidade cardiovascular. “Um sintoma relevante é a falta de ar. O paciente que andava normalmente, quando faz uma pequena caminhada ou pequenos exercícios — como subir escada ou até tomar um banho — fica cansado. Basta uma atividade do dia a dia para ele ficar ofegante. Então, isso aí é o que chama atenção”, detalha.

Fatores de risco

O cardiologista ainda chama a atenção sobre a hipertensão arterial, o diabetes, os altos níveis de colesterol e o tabagismo, condições que figuram entre os principais fatores de risco para as doenças coronárias. Por isso, os hábitos de vida saudáveis podem reduzir a presença ou impacto das enfermidades na vida das pessoas. “A prevenção da maioria desses fatores de risco ocorre por meio de uma alimentação saudável — com

baixo teor de açúcar e de gordura saturada — e da prática regular de atividade física. [...] A outra forma de impedir é reduzir o consumo de álcool e o uso regular do cigarro”, constata.

O sedentarismo e a má alimentação favorecem o surgimento da obesidade, especialmente a abdominal, também conhecida como “visceral”. Fulvio Petrucci também esclarece que a gordura abdominal ou “visceral” funciona como porta de entrada para diversas enfermidades. Em um primeiro momento, esse aumento favorece o aparecimento de hipertensão, diabetes e colesterol alto. Em uma fase mais avançada, abre espaço para complicações mais graves, como a doença coronariana — manifestada por angina e infarto — e doenças cerebrovasculares, a exemplo do acidente vascular cerebral (AVC).

Vivências

Há 14 anos, o funcionário público Marconi Antônio de Araújo, de 67 anos, constatou uma doença cardíaca durante a realização de um *check-up*. Na época, ele tinha ganhado al-

guns quilos, porque teve de parar as atividades físicas que praticava. “Jogava muito futebol e, por causa de uma contusão no joelho, tive que parar essa e outras práticas esportivas durante mais de dois anos. Isso me deixou com sobrepeso, indo de 77 kg a 98 kg. Fiz um teste ergométrico e me saí bem. Ao mostrar o exame para a avaliação de um cardiologista, ele me informou que eu estava com 98% de duas artérias obstruídas, e uma outra iniciando o bloqueio”.

O funcionário público relatou que, depois desse resultado, fez novos exames e foi submetido a uma angioplastia, reali-

zada pelo braço. “Em seguida, o médico orientou-me a procurar uma nutricionista e voltar às minhas atividades físicas. Atualmente, frequento academia”, complementa.

Marconi acrescentou que, quando tem tempo, também corre, alternando 5 km de caminhada e 5 km de corrida. “Passei a cuidar mais da minha alimentação. Graças a Deus, seguindo esses cuidados, nesses 14 anos, em todos os retornos médicos, nunca houve nenhuma alteração”, salienta.

O aposentado José Ferreira de Lima, de 72 anos, enfrenta graves problemas cardíacos.

Sem renda formal, ele depende do apoio de vizinhos para se alimentar e suprir necessidades básicas. “Sou um homem doente do coração, tenho arritmia, mas tenho de sair pelas ruas de João Pessoa juntando latinhas para vender e poder pagar minhas despesas, principalmente alimentação. Faz seis meses que fiz uma consulta com um cardiologista e ele me disse que vou ter de realizar uma cirurgia para limpar algumas veias. Não é fácil, porém, apesar das dificuldades, tenho fé em Deus que tudo vai dar certo”, relata.



Foto: Leonardo Ario

O aposentado José Ferreira de Lima terá de passar por cirurgia para desobstrução de veias

DESPEDIDA

Cláudio Limeira, “o homem do verso”, viveu dedicado à poesia

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

O poeta Cláudio Limeira da Costa morreu no último domingo (6). Nascido em 1946, em Cuité, no Curimataú paraibano, ele também teve contribuições como jornalista

ta e agente cultural.

Formado em Ciências e Educação Artística, atuou em instituições voltadas à cultura do estado da Paraíba, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), a Fundação Espaço Cultural da Paraíba

(Funesec) e a Secretaria de Estado da Cultura.

No jornalismo, atuou como revisor em **A União** e no *Correio da Paraíba*, manteve colunas de humor e teve presença no jornalismo cultural, especialmente como editor do suplemento literário do jornal **A União**, o *Correio das Artes*. Foi também coeditor do *Correinho das Artes*, suplemento voltado para o público infantil, juntamente com a sua esposa, Yolanda Limeira.

A literatura, no entanto, foi a expressão que mais teve destaque em sua trajetória. Publicou livros de poesia, como *Desafio* (1980), *Cãotidiano* (2005) e *Remanso* (2006), e, em 2024, estreou no gênero do conto com *Estigma de um Amor Sagrado e Outras Histórias*, pela Editora A União.

Amigo de Cláudio desde a década de 1970, o poeta, crítico literário e professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Hildeberto Barbosa Filho resume o papel da poesia na vida de Cláudio, reconhecendo-o como “o homem do verso”. Os dois co-

nheceram-se ainda jovens, no ambiente universitário e boêmio do bairro Castelo Branco, em João Pessoa, unidos pela literatura, pelas artes e pelo movimento estudantil daquele período.

“Eu acho que o que o caracterizava mais era a figura de poeta. O homem do verso”, afirmou Hildeberto. Para ele, Cláudio trazia a poesia no seu dia a dia. “Até no modo de viver, era poeta. Ele não era um homem comum, apesar de casado, cotidiano. Ele tinha uma fantasia permanente, um idealismo com as artes. Era uma figura muito serena, muito corajosa, o amigo de todo mundo. Ele era muito bem-humorado na conversa, cheio de piada, gostava de contar ‘causos’”, comentou.

Segundo Hildeberto, a poesia de Cláudio era marcada por uma visao sobre a questão social, o habitual e rotineiro. “Ele possuía um olhar irônico e, ao mesmo tempo, crítico sobre a vida social. Tinha uma visão política também”.

A capacidade de transfor-

mar o cotidiano em literatura também é lembrada pelo poeta, jornalista e professor Sérgio de Castro Pinto, que conviveu com Cláudio durante décadas e trabalhou com ele em **A União**. Para Sérgio, o escritor não se deixava conduzir por modismos literários. “Ele era ele e pronto. Tinha uma poesia social, engajada. Ele quase sempre partia de um fato real para desenvolver a história. Era do realismo, mas com pitadas de literatura”, afirmou.

A convivência entre os dois ultrapassou o ambiente profissional. Sérgio recorda as conversas, os encontros e as “farras homéricas” comparilhadas ao longo dos anos. Também foi padrinho de uns gatos de Cláudio e Yolanda.

A parceria entre o casal, inclusive, foi enfatizada por todos os entrevistados. “Eles fizeram 50 anos de casamento”, comentou Sérgio. Yolanda Limeira é escritora, professora e historiadora. Os dois dividiram não só a vida, mas também projetos culturais e literários. “Ela acompanhava tudo

que ele fazia, achava tudo maravilhoso. Ela tinha uma veneração por ele, um amor muito grande”, complementou a escritora, pesquisadora e crítica literária Neide Medeiros.

Neide revelou ainda que uma obra inédita de Cláudio está em preparação por Yolanda. “Deve sair um livro póstumo com contos infantis, uns 13 ou 15 contos”. Para Neide, preservar e divulgar a obra do escritor passa a ser uma das formas de manter sua memória viva. “O que a gente deve fazer é exatamente preservar essa memória poética dele, divulgar mais essa poesia tão bonita que ele fez”, afirmou.

“A perda de Cláudio foi realmente lamentável, ele deixou um legado. Foi sempre muito participativo. Além de poeta, cronista e ficcionista, ele era muito presente nos eventos culturais”, finalizou Hildeberto Barbosa Filho.

O velório do poeta aconteceu ontem, às 7h, no Cemitério Parque das Acácias, no bairro José Américo, em João Pessoa, e o sepultamento ocorreu no mesmo local, às 16h.

Foto: João Pedrosa/Arquivo A União



Obras do escritor preservam seu legado na literatura

FERIADO PROLONGADO

Três homens são assassinados na Paraíba

No último domingo (6), um educador físico, identificado como Marcos Daniel de Oliveira Silva, foi atingido por três tiros na região do abdômen, resultando na sua morte. O crime aconteceu por volta das 10h, na rodovia PB-081, entre Logradouro e Nova Cruz.

Segundo informações, Marcos foi executado dentro do seu próprio veículo. O educador físico também era servidor público da Prefeitura de Logradou-

ro. Em nota, o município manifestou profundo pesar pelo falecimento e, em sinal de respeito e homenagem à memória dele, decretou três dias de luto.

Também no domingo, um homem foi encontrado morto com marcas de disparos no tórax, no bairro Alto da Boa Vista, em Guarabira. A vítima foi identificada como Alefe Ferreira, de 34 anos.

Um outro caso semelhante aconteceu na Gran-

de João Pessoa, em Bayeux. Um homem de 20 anos, identificado como Samir Nascimento, foi morto a tiros enquanto dormia, por dois homens que invadiram a sua residência. De acordo com a Polícia Militar, o homem usava ternozeleira eletrônica e tinha antecedentes por tráfico de drogas.

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB) segue investigando a autoria e a motivação dos crimes.

Local

Crimes aconteceram em Logradouro, Guarabira e Bayeux; a Polícia Civil investiga autoria e motivação de cada morte

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 28/09/2026 às 10h00;
2º LEILÃO: 30/09/2026 às 10h00. (*horário de Brasília)

Santander

megaleilões

FERNANDO JOSE CERELLO GONÇALVES PEREIRA, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 844, com escritório na Alameda Santos, nº 787 – Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista – São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo presencial e online, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A – CNPJ nº 16.400.898/0001-42, nos termos do Instrumento particular com eficácia de escritura pública nº contrato 0010459143, firmado em 03/10/2024, com o(s) Fidejante(s) Matheus David Almeida Sousa, maior, inscrito no CPF nº 113.339.394-26, no dia 28/09/2026 às 10h00 em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.338.801,26 (um milhão, trezentos e trinta e oito mil, oitocentos e um reais e vinte e seis centavos), o imóvel matriculado sob nº 174.046 do Serviço Notarial de 1ª Oficial de Registro de Imóveis de João Pessoa/PB, constituído por Casa nº 478 e seu respectivo lote de terreno próprio, da quadra “Q”, do Condomínio Residencial Horizontal Sunville Residence, nº 150, situado na Rua Escritor Ramalho Leite, bairro Mucumagro, na capital de João Pessoa/PB, com área construída total de 187,33m², com área real total de 322,56m², área real privativa de 200,00m², mais cota parte em área real de uso comum de equipamentos, urbanização e áreas verdes de 122,56m², fração ideal de 0,176827% e cota ideal de terreno de 322,56m², totalizando uma área de 200,00m². Cadastro Municipal: 50.123.0108.0000.0000. Venda em caráter “ad corpus” e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme R.16 a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S/A. Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia 30/09/2026 às 10h00, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.487.369,65 (um milhão, quatrocentos e oitenta e sete mil, trezentos e sessenta e nove reais e cinco centavos), nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro(a). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.megaleiloes.com.br, 1 (uma) hora do início do leilão. Outras informações no site do leiloeiro(a): contato@megaleiloes.com.br ou telefone (11) 3149-4600 (02.27584).

A **Facta Financeira**, em respeito aos seus clientes, parceiros e à população do Estado da Paraíba, vem a público prestar os devidos esclarecimentos sobre as condições contratuais e a estrutura de custos aplicadas aos seus contratos de empréstimo consignado:

1. Taxa de Juros: Informamos que a taxa de juros praticada nos contratos de empréstimo consignado para beneficiários do INSS respeita rigorosamente o teto máximo estipulado pelos órgãos reguladores, fixado em **1,85% ao mês**. Reafirmamos nosso compromisso com a transparência e a conformidade legal, garantindo que nossas taxas operam rigorosamente dentro dos limites permitidos pela legislação vigente.

2. Acréscimos Legais: O único acréscimo legalmente previsto incidente sobre as operações é o Imposto sobre **Operações Financeiras (IOF)**, tributo federal obrigatório e comum a todas as instituições financeiras do país.

3. Comissões e Taxas de Adesão: A **Facta Financeira** esclarece e reitera que **não cobra qualquer taxa de adesão, taxa de abertura de crédito ou comissão** diretamente dos tomadores de empréstimos consignados em seus contratos.

A **Facta Financeira** reafirma sua dedicação à transparência, à ética e ao cumprimento incondicional das normas financeiras e de proteção ao consumidor.

SAC: 0800.942.0462 – www.factafinanceira.com.br

CAMPEONATO BRASILEIRO

Fla chega a 66% de chance de título

Após 19 jogos, o Rubro-Negro carioca desbanca o Palmeiras e agora ocupa a primeira posição do torneio nacional

Estadão Conteúdo

A 26ª rodada do Brasileiro ficou marcada pela coroação de um novo líder. Após 19 jogos, o Flamengo desbancou o Palmeiras e agora ocupa a primeira posição do torneio nacional. O conjunto rubro-negro, que venceu o Remo por 1 a 0, com gol de Samuel Lino, no último domingo (6), em Belém (PA), soma 54 pontos, enquanto o time alviverde aparece com 53.

Apesar da distância para os dois primeiros colocados, outros quatro clubes pleiteiam o topo do Brasileiro e ansiavam por tropeços de Flamengo e Palmeiras para embolar a disputa. Atlético-PR (45 pontos), Fluminense (45), Bahia (43) e Cruzeiro (42) estão de olho.

De acordo com o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Flamengo chegou a 66,2% de chances de título do Brasileiro. O Palmeiras, por sua vez, tem 27,2%.

A principal diferença entre os concorrentes está fora do Brasileiro. O Flamengo permanece vivo na Libertadores e enfrentará o Independiente del Valle pelas quartas de final.

O Palmeiras, além de encerrar a LDU na Libertadores, está classificado para a semifinal da Copa do Brasil, na qual enfrentará o Vasco. Portanto, o time de Abel Ferreira segue simultaneamente em três competições.

O Verdão já possui quatro compromissos eliminatórios confirmados: dois pela Libertadores e dois pela Copa do Brasil. Caso avance, o número aumentará. O Flamengo tem duas partidas garantidas nas quartas da competição continental e ampliará sua agenda se chegar às semifinais.

Essa sobrecarga pode obrigar Abel a administrar titulares, controlar minutos e conviver com intervalos menores de recuperação. Por outro lado, o elenco palmeirense foi montado justamente para suportar diferentes frentes e poderá chegar às rodadas decisivas ainda disputando três troféus.

Chances de título do Brasileiro

- **Flamengo** - 66,2%
- **Palmeiras** - 27,2%
- **Athletico-PR** - 3,1%
- **Fluminense** - 1,8%
- **Cruzeiro** - 0,94%
- **Bahia** - 0,69%



Samuel Lino comemora, com os companheiros do Flamengo, o gol da vitória sobre o Remo, no último domingo, em Belém (PA)

vas ainda disputando três troféus.

Confronto direto

O grande ponto de ruptura da disputa aparece na 36ª rodada. Palmeiras e Flamengo farão um duelo entre

si, com mando do clube paulista, quando restarão apenas mais duas partidas para cada equipe.

Até esse duelo, o Flamengo enfrentará Corinthians, Red Bull Bragantino, Santos, Fluminense, Bahia,

Atlético-MG, Vasco, Grêmio e Athletico-PR. O Palmeiras terá São Paulo, Grêmio, Bahia, Corinthians, Athletico-PR, Red Bull Bragantino, Santos, Remo e Cruzeiro.

O Flamengo chega à reta final com a vantagem con-

creta de estar à frente na tabela e possuir, neste momento, uma vitória a mais, primeiro critério de desempate. O Palmeiras, no entanto, controla uma carta poderosa: receberá o líder no confronto direto.

DO REAL MADRID

Mbappé assume sua candidatura à Bola de Ouro

Estadão Conteúdo

Kylian Mbappé abandonou a cautela e assumiu publicamente sua candidatura à Bola de Ouro. Em entrevista coletiva, ontem, o atacante do Real Madrid afirmou ter construído uma temporada histórica e mostrou confiança ao ser questionado se se considera o melhor jogador do mundo atualmente.

“Fiz história. É um bom ano para ganhar a Bola de Ouro”, declarou o francês. A fala aconteceu na véspera do confronto entre Real Madrid e Inter de Milão, pela abertura da Champions League. A partida será disputada hoje, no Santiago Bernabéu, e representa a primeira oportunidade de reação do time espanhol depois da derrota por 1 a 0 para o Betis.

Mbappé desperdiçou um pênalti nos acréscimos daquela partida e passou a rece-

ber novas críticas. Parte dos questionamentos envolve não apenas as finalizações, mas também a participação do atacante e de Vinicius Júnior na marcação.

Ao ser perguntado diretamente se precisava melhorar defensivamente, o francês reagiu questionando por que apenas ele e o brasileiro eram citados. Depois, reconheceu que pode evoluir, mas lembrou que entrega ao time características diferentes das oferecidas por outros atacantes.

“Todos precisamos melhorar nesse aspecto, também com a bola”, afirmou. Mbappé argumentou que poderia responder às críticas mencionando sua quantidade de gols e cobrando uma produção ofensiva maior de jogadores reconhecidos pela dedicação defensiva. O atacante, entretanto, disse considerar esse tipo de compara-

ção um debate interminável.

A confiança ficou ainda mais evidente quando Mbappé foi questionado se acredita ser o melhor jogador do planeta. “Sou o melhor do mundo? Sempre”, respondeu, sorrindo.

Na sequência, o atacante ponderou que a avaliação é pessoal e que cada torcedor ou jornalista possui o direito de escolher seu favorito. Ainda assim, reforçou que considera o momento favorável para conquistar a Bola de Ouro pela primeira vez.

O francês destacou que atuar pelo Real Madrid aumenta naturalmente a exposição na disputa por premiações individuais. Segundo ele, torcedores frequentemente abordam o assunto nas ruas, embora a escolha dependa dos jornalistas responsáveis pela votação.

Apesar de defender seu desempenho, Mbappé ad-

mitiu que os números individuais precisam ser acompanhados por títulos. O atacante afirmou que marcar gols e conquistar troféus não são objetivos excludentes e rejeitou a ideia de que seria necessário escolher entre uma temporada de grandes estatísticas ou uma campanha vitoriosa.

Vinicius e PSG

A relação com Vinicius Júnior voltou a aparecer durante a entrevista. Mbappé classificou os rumores de incompatibilidade como apenas mais uma das inúmeras opiniões produzidas diariamente sobre o Real Madrid.

O francês garantiu que os dois perseguem o mesmo objetivo e estão concentrados em conquistar títulos. Também evitou individualizar a responsabilidade pela temporada anterior, encerrada sem as principais taças.

Mbappé ainda foi questionado sobre as análises que relacionam sua saída do Paris Saint-Germain ao crescimento do antigo clube nas competições europeias. O atacante tratou a comparação com naturalidade e indicou que seu nome costuma ser utilizado porque desperta audiência.

■ **O francês destacou que atuar pelo Real Madrid aumenta naturalmente a exposição na disputa por premiações individuais**

COPA DO BRASIL

Mandos de campo serão sorteados na quinta-feira

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) realizará, na próxima quinta-feira (10), às 11h, em sua sede, no Rio de Janeiro (RJ), o sorteio que definirá os mandos de campo das semifinais da Copa do Brasil.

O procedimento determinará a ordem dos jogos dos dois confrontos que valem vaga na decisão. Palmeiras e Vasco farão duelo em uma das semifinais, enquanto Grêmio e Atlético-MG disputarão a outra vaga na final.

Além da definição dos mandos, o evento também trará anúncios importantes sobre o futuro da competição.

As partidas das semifinais estão previstas para as datas-base de 1º e 8 de novembro.

Os quatro semifinalistas chegam à reta decisiva depois de eliminarem Santos, Vitória, Internacional e Cruzeiro, respectivamente.

SÉRIE B

26ª rodada deixa tudo embolado nas primeiras posições

Agência CBF

Numa das edições mais equilibradas dos últimos anos, a Série B do Brasileiro tem, após a sua 26ª rodada, encerrada no último domingo (6), pelo menos 14 clubes em busca das primeiras posições. O Juventude lidera,

com 47 pontos, mas desperdiçou a oportunidade de se isolar na ponta ao empatar com o Atlético-GO (2 a 2), no sábado (5), em Goiânia.

Está ao lado do Criciúma, também com 27, que derrotou o Cuiabá por 2 a 0, na sexta-feira (4), em Criciúma. O time gaúcho e o cata-

rinense, hoje, estariam classificados para a Série A de 2027. Vão ser quatro vagas de acesso — duas de *play-offs* entre os times que terminarem a primeira fase da competição em 3º, 4º, 5º e 6º lugares.

Atualmente, ocupam essas posições, respectiva-

mente, Novorizontino (46), Vila Nova (44), Fortaleza (44) e CRB (42).

O Novorizontino derrotou o Avaí por 3 a 1, no sábado, em Novo Horizonte. O Vila Nova foi goleado pelo Athletic por 5 a 0, na sexta-feira (4), em Minas Gerais. Já o Fortaleza obteve ótimo

resultado contra um concorrente direto por vaga no G6: 1 a 0 no Goiás, no sábado, em Goiânia.

Por sua vez, o CRB, que vem fazendo uma campanha de recuperação, ganhou do América-MG por 3 a 1, em Maceió, também no início da rodada.

A partir do sexto lugar, a disputa permanece acirrada. O Operário-PR, em sétimo, tem 40 pontos. Em oitavo, o Atlético-GO também soma 40, com Sport (9º, com 38), Náutico (10º, 37), Athletic (11º, 37), Goiás (12º, 36), Cuiabá (13º, 36) e São Bernardo (14º, 35) ainda na briga por vagas no G6.

Na primeira fase da Série C deste ano, o Floresta venceu o Belo no Almeidão, por 2 a 1

BRASILEIRO SÉRIE C

Botafogo já mira o Floresta

Após perder para o Santa Cruz na primeira rodada do quadrangular, o Belo pega time cearense no próximo sábado

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

O Botafogo reapresenta-se na tarde de hoje para iniciar a sua preparação para o segundo desafio pelo quadrangular do acesso da Série C do Campeonato Brasileiro. O Belo encara o Floresta no próximo sábado (12), pela segundarodada da segunda fase da Terceirona. Dessa vez, o jogo é no Estádio Almeidão, em João Pessoa.

A ordem na Maravilha do Contorno é virar a página. Após 11 jogos de inven-

cibilidade, o Alvinegro da Estrela Vermelha foi superado na competição na estreia no quadrangular do acesso. Jogando na Arena Pernambuco, no último domingo (6), o time comandado por Marcelo Fernandes acabou perdendo fora de casa para o Santa Cruz. Eron, de pênalti, marcou para a Cobra Coral.

Mas ainda é o início da fase que vai definir os clubes que vão chegar à Série B do Campeonato Brasileiro. O jogo do fim de semana vai colocar frente a frente os times que perderam na roda-

da de estreia. Ou seja, tanto Botafogo quanto Floresta vão em busca da reabilitação dentro do campeonato.

“Agora é segunda fase, são jogos difíceis e precisamos ter atenção nos mínimos detalhes. Acabamos errando e fazendo um pênalti no primeiro tempo. Mas mostramos nossa força, criamos muito, mas infelizmente não fizemos o gol. Agora é fazer esse jogo em nossa casa e fazermos os três pontos”, analisou o goleiro Luiz Daniel, um dos destaques do time na derrota para o Santa Cruz.

Expectativa de volta

Contra o Santa Cruz, o Botafogo fez um bom jogo ofensivo. O time foi produtivo, criou boas chances, mas acabou desperdiçando-as. Por outro lado, a equipe foi bastante atacada e cedeu muitos espaços. Uma das ausências sentidas foi a do volante Igor Maduro, que sequer viajou para Pernambuco.

O treinador Marcelo Fernandes vive a expectativa de que o atleta possa voltar a treinar com bola logo mais, na primeira atividade da semana, como todo

o elenco. Caso faça uma semana completa de treinamentos técnicos no campo, a tendência é que o jogador volte ao time titular no sábado, contra o Floresta.

Retrospecto desfavorável

O Floresta tem sido historicamente uma pedra no sapato do Botafogo. Os clubes já se enfrentaram oito vezes. O primeiro jogo foi pela Copa do Brasil de 2018, em que o Belo se saiu melhor e venceu, fora de casa, por 1 a 0. Mas quem tem mais vitórias é o clube cearense.

O Floresta venceu três vezes. O Botafogo bateu o adversário em duas ocasiões. Foram registrados ainda três empates no histórico do confronto. Na primeira fase da Série C deste ano, o Floresta venceu no Almeidão por 2 a 1.

No quadrangular, o Floresta estreou com derrota, em casa, diante do Maringá, por 1 a 0. A equipe tem vários conhecidos do Botafogo em seu elenco, a começar pelo treinador. Leston Júnior é o comandante do Alvirverde. Em 2018, ele foi campeão paraibano no comando do Botafogo.

VÔLEI DE PRAIA

Brasil domina finais e está classificado para os Jogos Olímpicos

O Brasil está classificado para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028 no vôlei de praia. Thâmela/Vic e André/Renato conquistaram o Torneio Sul-Americano de Vôlei de Praia em João Pessoa, no último domingo (6) e garantiram uma vaga olímpica para o país no feminino e outra no masculino.

Thâmela e Vic ganharam a medalha de ouro vencendo as paraguaias Michelle e Corrales por 2 sets a 0 (26/24 e 21/7) com a arena lotada em frente ao Busto de Tamandaré, entre as praias de Cabo Branco e Tambaú.

No masculino, a vaga foi garantida pela manhã, quando Evandro/Arthur Lanci e André/Renato venceram suas semifinais e avançaram para uma final brasileira. Na decisão verde e amarela, melhor para André e Renato, que subiram ao lugar mais alto do pódio na capital paraibana. O duelo terminou por 2 sets a 0, com parciais de 21/16 e 23/21.

A vagas pertencem ao Brasil, e não necessariamente as duplas campeãs vão integrar a delegação nos Jogos Olímpicos. As disputas entre as duplas seguem até lá, com as competições nacionais e internacionais. A definição da parceria que vai representar o país nas Olimpíadas se dá conforme os critérios estabelecidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Treze campeão

Quem também celebra a conquista é o Treze. A dupla campeã masculina de vôlei de praia no Sul-Americano representa o Galo da Borborema. Recentemente, o clube de Campina Grande também tem investido em esportes olím-

picos. E as principais estrelas desse projeto são do time formado por André e Renato.

Representantes do Treze acompanharam de perto a conquista. O gerente de Esportes do clube, Igor Duarte, este-

ve presente na competição e destacou que o resultado é fruto de um trabalho que busca transformar o Treze em uma instituição cada vez mais presente no esporte paraibano.

“É uma conquista que

mostra a força do trabalho que o Treze vem desenvolvendo também em outras modalidades. Estamos construindo um projeto que vai além do futebol, apoiando atletas, criando oportunidades e levando a estrutura e a força do Treze para outras áreas do esporte. Conquistar um Sul-Americano e ajudar o Brasil a garantir uma vaga olímpica mostra que estamos no caminho certo”, destacou Igor.

Para o diretor-executivo de Marketing e Comunicação do Treze, Felipe Félix, o projeto também representa uma importante estratégia de fortalecimento e expansão da marca do clube no mundo esportivo.

“O Treze é uma marca cente-

nária e com enorme potencial. Quando nossos atletas conquistam um título sul-americano e levam o nome do clube para uma competição dessa dimensão, conseguimos uma exposição que ultrapassa a Paraíba e o Nordeste. O Treze passa a ocupar espaços nacionais e internacionais, fortalecendo sua marca, atraindo novos públicos e gerando novas possibilidades comerciais. Ter atletas do Treze envolvidos em um caminho que chega aos Jogos Olímpicos é algo extremamente relevante para o clube”, afirmou Felipe Félix.

A conquista sul-americana consolida mais um passo no processo de expansão esportiva do Treze. Além da tradição construída no futebol ao longo de seus 101 anos, o clube trabalha para ampliar sua atuação, desenvolver novos projetos e fazer com que o escudo alvinegro esteja presente em diferentes modalidades e grandes competições.

Foto: Divulgação/Treze



A dupla campeã masculina de vôlei de praia no Sul-Americano representa o Treze

MÚSICA

A canção
no comando

As Sabiaras e Elon são as atrações da edição de hoje do Palco Tabajara, na Usina Cultural Energisa

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

No último Festival de Música da Paraíba, realizado em maio, Ana Wal e Cecília Albuquerque anunciaram a canção “Relampeou no Sertão”. A faixa angariou o terceiro lugar da competição e consolidou a popularidade das Sabiaras, trio vocal e percussivo que ambas mantêm, há três anos, com Daiane Pitsch. Elas e Elon, artista de Pombal, são as atrações de hoje do Palco Tabajara, festival gratuito que, no mês de setembro, agita a Usina Cultural Energisa, situada no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. Os *shows* começam às 20h, com transmissão pelas Rádios Tabajara FM 105.5 e Parahyba FM 103.9, pelo canal da Tabajara FM no YouTube e pela TV Assembleia. A apresentação fica a cargo de Amanda Falcão.

As Sabiaras revezam os vocais e os instrumentos, a depender da formação e do tipo de *show*, com a presença do pandeiro, do ganzá, do triângulo e de outros objetos musicais. No repertório de hoje, a presença de faixas autorais e de *covers*, incluindo “Se tu for, eu vou”, que chegou a público em fevereiro deste ano.

Dentre os artistas locais que mais

influenciaram Ana, Cecília e Daiane estão referências em comum: a experiente Vó Mera, nonagenária que há décadas conserva viva a tradição do coco; e Naldinho Braga, cazeirense com tradição junto à banda Carro de Lata, cujo repertório também é contemplado pelas Sabiaras em *shows*.

“Tem muita coisa boa inspirando a gente. Mas a nossa maior inspiração é o nosso cotidiano, nossa vivência. Nordestina, nascida e criada em João Pessoa, eu tenho uma vivência mais litorânea. Já a Ana Wal, que vem do Sertão do Ceará, tem uma vivência mais sertaneja e traz essas raízes, essa musicalidade do Cariri”, crava Cecília.

A cantora e instrumentista rechaça a ideia de que há poucas mulheres trabalhando em grupos instrumentais, sobretudo os de percussão. Mas ela ressalta, ao invés disso, que o preconceito e a autocobrança criam barreiras que impedem a difusão do trabalho de muitas delas, processo cuja luta é paulatina, mas necessária.

“Se a gente for observar alguns eventos, os maiores destaques são para os homens. Vão bo-

tar as mulheres em determinados palcos apenas no Dia Internacional da Mulher. Mas fortalecer esses grupos faz com que a gente acabe criando redes, umas com as outras. Assim, a gente consegue estar à frente e se destacar”, analisa.

Os planos das Sabiaras, incluem, segundo Cecília, a manutenção da popularidade conquistada e a estreia de *singles*. “Temos dois em movimento e um em produção, prestes a serem lançados. Um deles, ‘Relampeou no Sertão’, que trouxemos para o Festival de Música da Paraíba. A gente quer lançá-la nessa versão de estúdio”, resume.

Novo disco, novo ombro

Elon aterrissa no Palco Tabajara com o repertório de seu primeiro disco, lançado no fim de agosto, nas plataformas de música. *Transverberar* conta com oito faixas, divididas entre canções autorais e parcerias com amigos, a exemplo de Titã Moura e Guga Limeira, que assinam “Chorar e curtir”, este um dueto com Rodrigo Mancusi.

“Destaco ‘Eu te quero assim’ — ‘canetada’ de Seu Pereira que tem a colaboração dele. Tem sido a faixa mais

ouvida do álbum. E ‘A última seresta’, autobiográfica. Essa, embora pareça falar de um fim de relacionamento, na verdade, é existencial, compus em um período de depressão. Fala da busca por saúde mental”, informa.

Suas maiores inspirações são a cultura de sua cidade natal, Pombal, e o pai, Luizinho Barbosa, expoente local junto aos folguedos populares, com uma dezena de discos gravados. A família promoveu acesso a diversos outros cantores, que povoam o imaginário de Elon e que corroboraram a sua produção autoral no presente.

“Sempre ouvimos de tudo. De Cátia de França a Michael Jackson, de Luiz Gonzaga ao *pop* radiofônico do início dos anos 2000. Essa vivência musical de casa sempre vai estar presente, pois foi o que me formou. O que eu proponho a partir disso é encontrar meu jeito de fazer, uma provocação, uma continuação”, revela o intérprete.

Diante de todo esse estímulo, Elon compõe desde os seis anos. O ofício que começou como brincadeira e que evoluiu para profissão guarda algumas das características que mantinha décadas atrás — o silêncio, imprescindível para a sua concentração, e a ludicidade, ferramenta que ajuda a combater eventuais hiatos criativos.

“Apesar da ‘brincadeira’, sem-

pre levei a sério. Antes de me formalizar artista, criar já era necessidade, sempre foi uma forma de existir e de me comunicar. Nesse processo, a gente vai amadurecendo, entendendo os caminhos poéticos e musicais a partir do que a gente quer. Cada vez mais busco me aproximar de quem sou”, assinala.

O Palco Tabajara é a primeira apresentação solo de Elon, desde a estreia de *Transverberar*, já que, dias antes da estreia, sofreu um acidente inusitado: ao dormir por cima do ombro, deslocou o úmero, sofrendo fraturas e uma lesão no tendão supraespinhal. Passou por cirurgia, para a colocação de sete pinos e uma placa.

Apesar dos contratempos, Elon celebra não somente a conclusão do projeto, mas todo o processo de concepção do novo disco. Nos últimos dois anos, foram vários *shows*, que cir-

cularam por cidades dentro e fora da Paraíba e que ajudaram a testar o repertório junto ao público, antes de consolidar o material no estúdio.

“É um novo momento no meu trabalho, resultado de um processo de três anos amadurecendo repertório na estrada e coletivamente. Feito de forma independente e também com a colaboração de uma turma parceira demais na música e nos ‘visuais’. Meu primeiro álbum. Tenho muito a agradecer e sei que é só o começo”, conclui.

ONDE:

■ SALA VLADIMIR CARVALHO (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, nº 243, Tambaí, João Pessoa).



Foto: Vânia Albuquerque/Divulgação



Foto: Bruna Dias/Divulgação

As Sabiaras (ao lado) levam ao Palco Tabajara canções como “Relampeou no Sertão”, terceira colocada no Festival de Música da Paraíba; Elon (acima) chega no embalo do seu primeiro álbum, *Transverberar*

Artigo

André Cananéa

Jornalista | andrecananea2@gmail.com

Obsessão é o filme do ano? Sim!

Perdi o *hype* de *Obsessão* no cinema e só consegui assistir ao filme mais falado de 2026 no fim de semana passado. Independentemente das qualidades que o filme do diretor Curry Barker tenha — e a produção esbanja qualidade —, *Obsessão* já fez história na indústria audiovisual com recordes e recordes de bilheteria. Por exemplo: ele desbancou o clássico *O exorcista* (1973) e o recente *Invocação do mal* (2013) e figura atualmente no 6º lugar do *top* 10 de filmes de terror de maior bilheteria da história. Contudo, é o filme de maior bilheteria para um longa-metragem feito com orçamento inferior a US\$ 1 milhão.

Para um longa-metragem que custou cerca de 750 mil dólares, até a semana passada, ele havia arrecadado 600 vezes mais, passando de meio bilhão de dólares em faturamento. Ouvi de alguém que estuda as métricas das bilheterias que *Obsessão* conquistou um feito raro, como o que se viu com *E.T., o extra-terrestre* (1982): a receita foi engordando até explodir na terceira semana. No cinema comercial norte-americano, o movimento costuma ser o oposto: as maiores bilheterias são registradas na primeira semana, com queda progressiva nas semanas seguintes.

Eu abri o texto falando da bilheteria, pois ela mede a intensidade com que o público foi abraçando paulatinamente um filme relativamente barato e que não é uma comédia, um desenho animado para toda a família nem um filme-pipoca de aventura. É um longa de terror sobre um rapaz tímido, Bear (Michael Johnston), que se vale de uma espécie de feitiçaria para que a garota por quem tem um interesse amoroso, Nikki (Inde Navarrette), se apaixone por ele. E é aqui que o terror começa!

“Quero que Nikki me ame mais do que a qualquer pessoa no mundo”, diz Bear ao quebrar um galho de salgueiro que lhe permitia conceder um único desejo. Sob efeito da tal feitiçaria, “Nikki” passa a amá-lo, amando-o até demais. Coloquei as aspas, pois fica claro que esta Nikki é outra pessoa. E o diretor enfatiza



Foto: Divulgação/Focus

Inde Navarrette e Michael Johnston em *Obsessão*: o sucesso surpresa do ano

isso com boas ideias. Por exemplo: quando coloca a personagem na contraluz, exibindo apenas sua silhueta, Barker quer mostrar que ela não passa de uma sombra escura, que perdeu sua identidade.

A Nikki enfeitiçada é medonha, assustadora, não tem freios morais nem mede esforços por seu “amor”. Mas ela não é a vilã do filme; ela é a vítima. Apesar da cara de palerma, Bear é tóxico: entre os muitos exemplos, insiste em chamar a moça de “*freaky* Nikki” (algo como “Nikki esquisita”), o que ela não gosta. Ele é o obcecado da história e tira proveito da situação, até que a situação foge ao controle — é quando o suspense dá lugar a um terror mais *gore* (que explora cenas sangrentas, vísceras, corpos etc.).

Obsessão engrossa as fileiras de um subgênero novo no cinema, o “*incel horror*”. Li numa matéria da revista *Marie Claire* que o rótulo é usado para “descrever narrativas em que o elemento assustador não está necessariamente em uma criatura, mas em personagens masculinos que tratam o afeto ou o corpo de uma mulher como algo a que teriam direito”. Lançado no ano passado, *Acompanhante perfeita* também está nessa prateleira.

Curry Barker, que também assina o roteiro, tem dito em entrevistas que sequer conhecia o termo quando escreveu *Obsessão*. Para o diretor, Bear “apenas toma algumas decisões ruins”, mas, como afirma o texto da *Marie Claire*, o que torna o personagem perturbador é a maneira como lida com as consequên-

cias dessas decisões.

O filme é ótimo, porque é absolutamente cinema! Há camadas em um enredo que não apela para sustos fáceis, como prega a cartilha do “pós-terror”, subgênero que investe em atmosferas sufocantes e dramas psicológicos profundos, como *Corra!* (2017) — filme que tem uma pegada muito parecida com *Obsessão* —, *Hereditário* (2018), *Midsummer: o mal não espera a noite* (2019) e *Corrente do mal* (2014), um dos primeiros filmes dessa leva.

Os louros ao elenco não são gratuitos. O casal protagonista é interpretado com talento de sobra. Michael Johnston é mais conhecido por emprestar sua voz a jogos de *videogame* e à animação *X-Men '97*, mas o brilho que reluz é o de Inde Navarrette.

Com recém-completados 25 anos, ela saiu de uma ponta na série *13 reasons why* para se tornar, seis anos depois, uma das atrizes mais requisitadas da indústria e grande aposta na categoria Melhor Atriz no Oscar 2027. O motivo? Sua capacidade de viver, com maestria, duas personalidades distintas em um mesmo personagem, dotando Nikki de uma característica agri-doce e ameaçadora ao mesmo tempo. Não é algo fácil de fazer, não no nível que Inde apresenta.

Ainda sem previsão de ingressar no catálogo de algum *streaming* disponível na praça, *Obsessão* pode ser visto hoje mesmo, nas plataformas, mediante aluguel ou compra digital nas lojinhas do Prime Video, Apple TV ou YouTube. Pode ver sem medo, ou não!

Ana Adelaide Peixoto

Escritora | adelaideana@uol.com.br

São Paulo das artes

Para o meu filho Daniel
e minha nora Bruna

Já em São Paulo, a perplexidade foi em visitar a Cidade Matarazzo. Um megacomplexo de luxo (mas aberto ao público gratuitamente), localizado na região central da cidade. O projeto, idealizado pelo francês Alexandre Allard, está posicionado no meio de três hectares de Mata Atlântica, em um terreno de mais de 30 mil metros quadrados onde ficava o antigo Hospital Matarazzo, a 200 metros da Avenida Paulista. Além do hospital, outros edifícios históricos, como a Maternidade Condessa Filomena Matarazzo (1943) e a Capela Santa Luzia (1922), também foram restaurados. Fiquei zonzado de ver tanta coisa linda: jardins exuberantes; exposições de arte várias, em especial a com suas linhas e cogumelos gigantes, “Somos um único fio”, de Sandra Anselmi; lojas-conceito; gastronomia distribuída em inúmeros ambientes distintos; o restaurante novo da Bela Gil, Preta Maria; fileiras de *stands* vendendo chás, biscoitos, geleias e outros quitutes. E muita gente diversa circulando. Um tiramissu de sobremesa que jamais esquecerei. Pelas paredes? Fotos antigas, pratos pregados no teto, madeira de demolição, cores sépia, os presuntos pendurados, os lustres, as luzes, as velas, o Hotel Rosewood. Um

destaque para a instalação *Infinite library* (Biblioteca infinita), um labirinto de espelhos, um diálogo imperceptível entre um pergaminho e outro. Uma outra intitulada *Come home again* (Voltar para casa). E mais uma: *Sou o outro do outro*. Perdi-me nos romances, nos livros, nos espelhos e nos meus outros, literalmente.

A Pinakothek, esse espaço recém-inaugurado com a exposição *Surrealismos: arte para além da razão*. Com frases de Leonora Carrington, cartas de amor entre Duchamp e Maria Martins; os trabalhos de Magritte, Picasso, Escher e suas metamorfoses, Athos Bulcão, Salvador Dalí, Cícero Dias, Tunga, Louise Bourgeois e a sua anatomia do inconsciente. Tudo permeado pelo filme de Buñuel, *O cão andaluz*.

Mas e o centro de São Paulo? Já fui outras vezes, mas agora estava com as minhas irmãs para bater perna pela Galeria Metrôpole, um dos polos criativos de arte colaborativa e gastronômico mais dinâmico de São Paulo. A nos perder de vista pela loja Paiol, onde se encontra o Brasil Bonito; uma sorveteria nordestina artesanal; a Casa Jardim Secreto, uma loja colaborativa, com livros e brincos — “mais do que um lugar para comprar, é um convite ao encantamento. Visite com tempo. Valorize o feito à mão. Cultive sonhos”; a livreria Megafauna e o

Café Cuia (que foi me apresentado pelo meu cunhado querido Murilo — *in memoriam*); um restaurante para lamber os beijos com os perfumes do nosso coentro e admirar o convite do lugar — EnCoentre-se. A língua ficou queimando pelas pimentas ardidas, mas as paredes, com *posters* desse país, misturou a ardência com o perfume das comidinhas.

Passear pela feira da Beneficência Calixto no sábado, almoçar no Faça Homus. Não a Guerra; Jantar no Moma, em Pinheiros, tomar um café no sábado à tarde na Livreria Bilra, gente com criança, idosos, cachorro, um poster de *Mrs. Dalloway*, livros e *croissants*. Gente descolada tomando café com caramelo. Limpei a vista, como aqui se dizia antigamente.

Um filme no Reserva Cultural (*Uma infância em Berlim*); uma passeada na Av. Paulista no domingo, e todo o fuzuê dos patins, patinetes, danças, barracas. Viajar nessa memória de saudades infinitas. Sem falar de Rita Lee, que está em Sampa e Caetano que a traduziu.

Mas um dos pontos mais altos foi realmente a exposição *O Brasil de Tarsila*, com cores, cheiros e formas das obras dessa artista singular. Uma mostra imersiva no Conjunto Nacional (saudades da Livreria Cultural), transformando quadros da modernista em versões para o público interagir. O vi-

sitante pode se sentir dentro das florestas pintadas por Tarsila, viajar de Minas a Paris, e caminhar ao lado do *Abaporu*. A exposição tem a curadoria da sua sobrinha-bisneta Paola do Amaral e Juliana Miraldi, onde tantos recursos encantadores são usados, animação digital, projeções, espelhos e ilusionismos, esculturas que dão efeitos tridimensionais, e passeios com o boneco Abaporu, que, junto com o sapo, nos leva por cenários de obras que marcaram a era antropológica da arte paulista.

Ir a São Paulo para mim é, e sempre será, um passeio pelas minhas lembranças lindas e doídas do meu companheiro Juca, em SP; eu o reencontrei em 1982 e me despedi em 2013. Como também de meu cunhado Murilo, quem me hospedava nessa cidade e me apresentava coisas lindas e *cults* e que, só com ele, eu tive oportunidade de conhecer, como almoçar no Terraço Itália; visitar a fábrica de chocolate Dengo em Pinheiros e a Livreria Gato sem Rabo, produção literária de mulheres; e/ou dançar ao som de Buena Vista Social Club, no Bourbon.

Encerro a viagem com Marguerite Duras, na vitrine de uma das inúmeras livrarias que fomos: “Um escritor é algo curioso. É uma contradição e também um absurdo. Escrever é também não falar. É se calar. É berrar sem fazer ruído”.

Fernando Vasconcelos

Escritor | fer.mengo@uol.com.br

O sono e a depressão

Já passei por várias fases de dormir pouco, ou até de “dormir mal”. Muitos fatores contribuíam para isso, a exemplo de muito estresse nos vários lugares onde trabalhava, alimentação sem controle, doses de bebida alcoólica “para diminuir o cansaço” e por aí vai... Recentemente, escrevi uma crônica com o título “O sono na UTI”... onde indagava: por que dormimos tão mal? Estudiosos elegeram algumas substâncias como “inimigas do sono”, o que facilita o tratamento. Vejamos.

Muitas pessoas acreditam que o álcool “dá sono”, mas, embora possa facilitar o adormecer, costuma fragmentar o sono e reduzir sua qualidade, levando a despertares e cansaço no dia seguinte. As drogas ilícitas alteram a arquitetura normal do sono e podem agravar a insônia ou provocar um sono pouco reparador. Já o estresse e a ansiedade apresentam-se hoje como algumas das principais causas da insônia, mantendo o cérebro em estado de alerta quando ele deveria desacelerar. O excesso de cafeína, principalmente à tarde e à noite, além dos celulares e telas, dificulta a liberação de melatonina e mantém a mente “ligada”.

O álcool é um vendedor muito convincente. Bate à porta dizendo que veio trazer o sono. Entra, faz a festa e vai embora antes do amanhecer, deixando a casa em completa desordem. Quem acorda para arrumar a bagunça é o cérebro. Essa metáfora resume bem o que a ciência demonstra sobre o efeito da bebida na qualidade do sono, sem soar como uma aula de fisiologia.

O ser humano conseguiu pousar na Lua, conversar por vídeo com quem está do outro lado do planeta e pedir comida pelo celular em poucos minutos. Mas continua incapaz de fazer uma coisa que nossos bisavós dominavam com maestria: deitar, apagar a luz e dormir em paz!

Nunca o sono foi tão perseguido. Curiosamente, não por ladrões de travesseiro, mas pelos próprios donos da cama. Há quem passe o dia inteiro sonhando com a hora de dormir e, quando ela chega, resolve conversar com o celular, maratonar uma série, responder mensagens, tomar mais um cafezinho e, se ainda sobrar tempo, reclamar da insônia. Há alguns anos, o sinal de prosperidade era acordar cedo. Hoje, prosperidade parece ter relação com o ato de dormir oito horas seguidas, sem que o celular toque, o cachorro lata, o vizinho faça uma reforma ou a ansiedade resolva convocar uma reunião às três da manhã.

Alguém já disse: “A insônia é o único ladrão que entra na casa da gente com a nossa autorização. Somos nós que deixamos a porta aberta”. Um amigo de faculdade me dizia: “Dormir nunca foi perda de tempo. Perda de tempo é passar a madrugada tentando convencer o sono a voltar depois que o expulsamos com café, álcool, preocupações e um celular que parece ter sido feito para chamar nossa atenção”. Na década de 1970, quando nossa turma perambulava pela Bambu e pelo Bar do Grego, Zé Roberto já filosofava: “Para que dormir se temos a eternidade toda para fazer isso?”.

Os médicos recomendam oito horas de sono. O paciente concorda plenamente, mas será que ele combinou com o celular? É uma caricatura do nosso tempo. Quase todos já caíram nessa armadilha. E a depressão, onde se encaixa? O que me faz ficar deprimido: dormir ou não sentir sono?

O álcool promete relaxar, mas bagunça as fases do sono. As drogas oferecem uma falsa paz e cobram juros altíssimos na madrugada seguinte. O estresse transforma o travesseiro em tribunal, onde desfilam contas, doenças, desavenças e arrependimentos. E, para completar a conspiração, o celular insiste em nos informar, às onze e cinquenta e nove da noite, que alguém desconhecido acabou de publicar um vídeo imperdível...

Outro dia presenciei uma discussão: — Você tem depressão porque dorme muito. O outro: — Mentira. Quem dorme pouco é um depressivo. O sono excessivo, conhecido como “hipersonia”, é um sintoma comum da depressão que faz a pessoa sentir vontade de dormir muitas horas por dia e continuar cansada. Portanto, na opinião dos briguentos, há uma forte relação entre depressão e sono excessivo. Dormir muito poderia funcionar como um mecanismo inconsciente para escapar de sentimentos de tristeza, falta de energia ou problemas da realidade? A depressão reduz a motivação e a vitalidade, gerando uma exaustão constante que não melhora mesmo após longos períodos na cama. Então, continua o dilema: dormir ou não dormir?

Colunista colaborador

HISTÓRIA

Curso aborda trajetória das mulheres nas artes

Ministradas por Madalena Zaccara e Sabrina Melo, aulas serão em outubro

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Por séculos, a história da arte foi pintada por nomes, obras e movimentos que deixaram as mulheres em segundo plano. A partir da lacuna, as professoras e pesquisadoras Madalena Zaccara e Sabrina Melo unem-se para propor um curso voltado à revisão da presença feminina na produção artística, com atenção especial às trajetórias do Brasil e do Nordeste. “Onde estão as mulheres na história da arte?” acontecerá em quatro encontros semanais, no formato *on-line* ao vivo, a partir de 20 de outubro, das 19h às 21h. As inscrições para o evento formativo (que dará direito a certificação) estão disponíveis na plataforma Even3 (even3.com.br), nos valores de R\$ 270 (público geral) e R\$ 250 (professores e estudantes).

Entre as temáticas do programa, figuram “Gênero, corpo e poder” (20/10), “Mulheres na história da arte: perspectivas decoloniais” (27/10), “Mulheres, arte e gênero no Brasil” (3/11) e “Mulheres artistas no Norte e no Nordeste do Brasil” (10/11).

Professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e colunista de **A União**, Madalena Zaccara explica que a iniciativa resulta de uma pesquisa desenvolvida ao longo dos anos — tendo publicado três li-

vros e artigos acadêmicos sobre as relações entre gênero e arte, a pesquisadora atualmente se dedica a estudar a participação das mulheres na história da produção artística.

Tal discussão acerca do apagamento feminino antecede a própria historiografia contemporânea. “Na verdade, a oficialização do movimento de perguntar onde estão as mulheres parte oficialmente do século 19, mas, na verdade, a gente já tinha interogações na Idade Média, com Christine de Pizan [1364-1431]”, diz ela, ao citar o célebre livro *La cité des dames*, escrito por Pizan — na edição em português, *A cidade das mulheres* (Editora 34, 2024).

No campo da história da arte, ela aponta o trabalho da norte-americana Linda Nochlin (1931–2017), respon-

sável pelo artigo “Por que não houve grandes mulheres artistas?”. Publicado originalmente em 1971, na revista *ArtNews*, o texto é considerado um marco na formulação do problema sobre a ausência das mulheres nos relatos tradicionais.

Para Madalena, o diferencial em torno do curso recai justamente sobre o necessário deslocamento do olhar frente aos estudos hegemônicos. “A gente trabalha a partir do *mainstream*. Sempre escrevendo sobre as mulheres europeias da Renascença, as mulheres europeias do Barroco. Mas ninguém, com exceção de Ana Paula Simioni, começou a fazer com o Brasil. E do Nordeste eu acho que somos as primeiras”, comenta a respeito do trabalho colaborativo com Sabrina Melo.



Foto: Reprodução

Susana e os anciões, de 1610, obra de Artemisia Gentileschi, uma das artistas que serão abordadas no curso

Em Cartaz

Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.

* Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação.

ESTREIAS

GEORGE WASHINGTON (*Young Washington*). EUA, 2026. Dir.: Jon Erwin. Elenco: William Franklyn-Miller, Mary-Louise Parker. Aventura. Inspetor enfrenta desafios que o tornarão um líder na guerra pela independência dos EUA. 2h01. 14 anos. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 4*: leg.: 18h40.

IDIOTAS (*Idiots*). EUA, 2026. Dir.: Macon Blair. Elenco: Dave Franco, O’Shea Jackson Jr. Comédia/ policial. Dois motoristas transportam um adolescente rico para a clínica de reabilitação, mas a viagem se torna caótica. 1h38. 18 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 1*: dub.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1*: dub.: 13h, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 12h30, 14h45. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 1*: dub.: 18h50.

LISTA DE DESEJOS PARA SUPERAGÜI. Brasil, 2026. Dir.: Pedro Giongo. Documentário. Moradores de uma ilha de pescadores falam sobre o que desejam. 1h12. 12 anos. **João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: 20h30.

MINHA FILHA É UM ZUMBI (*Jombital*). Coreia do Sul, 2025. Dir.: Pil Gam-Sung. Elenco: Jo Jung-Suk, Lee Jeong-Eun. Comédia. Pai enfrenta problemas quando a filha é infectada por um zumbi. 1h54. 14 anos. **João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8*: dub.: 20h15.

MINHA MELHOR AMIGA. Brasil, 2026. Dir.: Susana Garcia. Elenco: Ingrid Guimarães, Monica Martelli. Comédia. Amigas resolvem viajar juntas para visitar as filhas no exterior. 2h05. 12 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 1*: 19h; *sala 4*: 14h, 16h40, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: 13h20, 16h10, 18h50, 21h30; *sala 4*: 14h40, 17h30, 20h10; *sala 7*: 13h10, 15h50, 18h40, 21h20; *sala 11* (VIP): 14h30, 17h20, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: 12h15, 15h15, 17h50, 20h30. CINESERCLA TAMBIA: *sala 3*: 14h30; *sala 5* (*laser*): 16h10, 18h30, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala*

1 (*laser*): 16h10, 18h30, 20h50; *sala 5*: 14h30. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 2*: 16h, 18h30, 20h50. **PATOS MULTIPLEX:** *sala 4*: 15h30, 18h, 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 2*: 16h, 18h45, 21h20. **Remígio:** CINE RT: dub.: 20h30.

PRESSÃO (*Pressure*). Reino Unido/ França/ EUA, 2026. Dir.: Anthony Maras. Elenco: Andrew Scott, Brendan Fraser. Guerra/ drama. Na Segunda Guerra, meteorologista tenta apontar a brecha de bom tempo que permitirá aos exércitos aliados o desembarque da Normandia. 1h40. 14 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 2*: leg.: 16h; *sala 3* (*Atmos*): leg.: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 10* (VIP): leg.: 13h30, 19h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 3*: leg.: 18h45.

(QUASE) O AMOR DA MINHA VIDA (*Young Werther*). Canadá, 2024. Dir.: José Lourenço. Elenco: Douglas Booth, Alison Pill. Romance/comédia. Jovem escritor se apaixona, mas vive um dilema quando descobre que ela está noiva. 1h41. 14 anos. **João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 2*: leg.: 18h15.

O SORVETEIRO (*Ice Cream Man*). EUA/ Canadá/ Reino Unido/ França/ Japão, 2026. Dir.: Eli Roth. Elenco: Charlie Zeltzer, Ari Millen, Eli Roth. Terror. Cidade vira um caos quando um sorveteiro transforma crianças em assassinas. 1h26. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1*: leg.: 21h30; *sala 4*: dub.: 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 3*: dub.: 14h, 16h15, 18h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3*: dub.: 16h15, 18h30. CINESERCLA TAMBIA: *sala 4*: dub.: 19h, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 3*: dub.: 20h45. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 3*: dub.: 20h50. **PATOS MULTIPLEX:** *sala 3*: dub.: 19h05, 21h05. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 1*: dub.: 21h30. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h.

CONTINUAÇÃO

ANISTIA 79. Brasil, 2026. Dir.: Anita Leandro. Documentário. Em 1979, exilados brasileiros em Roma realizam uma conferência pela anistia no Brasil. 1h44. 10 anos. **João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: 18h30.

COYOTE VS. ACME (*Coyote vs. Acme*). EUA, 2026. Dir.: Dave Green. Elenco: Will Forte, John Cena, Lana Condor. Comédia/ animação. O Coioete processa a megacorporação Acme pelas seguidas e desastrosas falhas do equipamentos que ele usa na sua incansável perseguição ao Papa-Lé-

guas. 1h41. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1*: dub.: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1*: dub.: 15h30, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 17h15. CINESERCLA TAMBIA: *sala 2*: dub.: 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 4*: dub.: 16h30. **Patos:** PATOS MULTIPLEX: *sala 3*: dub.: 14h50, 16h55. **Remígio:** CINE RT: dub.: 18h30.

HOMEM-ARANHA: UM NOVO DIA (*Spider-Man: brand new day*). EUA/ Canadá/ Reino Unido/ Alemanha, 2026. Dir.: Destin Daniel Cretton. Elenco: Tom Holland, Zendaya, Sadie Sink, Mark Ruffalo. Aventura. A pressão desencadeia mudanças físicas assustadoras no Homem-Aranha, enquanto enfrenta misteriosa ameaça que domina mentes. 2h25. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 3* (*Atmos*): dub.: 15h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 5*: dub.: 13h, 16h, 19h30; *sala 6*: dub.: 13h15, 16h30; leg.: 19h50; *sala 9* (*macro-XE*): dub.: 13h40, 17h, 20h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 1*: dub.: 12h, 15h, 18h, 21h; *sala 5*: 13h, 16h, 19h, 22h. CINESERCLA TAMBIA: *sala 3*: dub.: 16h45, 19h30; *sala 6* (*laser*): 15h, 17h45, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 2* (*laser*): dub.: 15h, 17h45, 20h30; *sala 5*: dub.: 16h45, 19h30. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 1*: dub.: 20h45; *sala 3*: dub.: 15h30. **PATOS MULTIPLEX:** *sala 1*: dub.: 16h, 20h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 3*: dub.: 15h, 18h, 21h.

A ODISSEIA (*The odyssey*). Reino Unido, EUA, 2026. Dir.: Christopher Nolan. Elenco: Matt Damon, Tom Holland, Anne Hathaway, Robert Pattinson, Lupita Nyong’o, Samantha Morton, Zendaya, Charlize Theron. Aventura. Após a Guerra de Troia, herói grego tenta voltar para casa, enfrentando criaturas míticas, enquanto sua esposa resiste às investidas de pretendentes. 2h52. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 2*: leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 10* (VIP): leg.: 16h. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3*: dub.: 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 3*: dub.: 15h30.

PATROLHA CANINA – UMA AVENTURA DINO (*Paw Patrol – The Dino Movie*). Canadá/ EUA, 2026. Dir.: Cal Brunker. Aventura/ comédia/ animação. A Patrulha Canina descobre uma ilha habitada por dinossauros e tenta defendê-la de uma mineração. 1h28. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8*: dub.: 13h30, 15h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3*: dub.: 14h. CINESERCLA TAMBIA: *sala 2*: dub.: 17h10. **Campina Grande:** CINESER-

CLA PARTAGE: *sala 4*: 14h50. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 1*: dub.: 15h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 1*: dub.: 14h50. **Remígio:** CINE RT: dub.: 16h.

PONTO SEM RETORNO (*The Dog Stars*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Ridley Scott. Elenco: Jacob Elordi, Margaret Qualley, Josh Brolin. Ficção científica/ ação. Sobreviventes em uma terra devastada são ameaçados por saqueadores. 1h58. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 3*: dub.: 20h50. CINESERCLA TAMBIA: *sala 4*: dub.: 16h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 1* (*laser*): dub.: 13h50.

REFÊMPOR UM FIO (*Dead man’s wire*). EUA, 2026. Dir.: Gus Van Sant. Elenco: Bill Skarsgård, Dacre Montgomery, Colman Domingo. Suspense. Homem faz presidente de companhia refém com uma espingarda. 1h45. 14 anos. **João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: leg.: 16h30.

O SHAOLIN DO SERTÃO 2. Brasil, 2026. Dir.: Halder Gomes. Elenco: Edmilson Filho, Falcão, Priscila Fantin. Comédia/ aventura. Para poder encontrar o pai na China, lutador aceita o desafio de enfrentar adversários pelo interior do Ceará. 1h40. 12 anos.

Patos: CINE GUEDES: *sala 1*: 16h45. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 1*: 17h.

SOBRENATURAL: AGORA ENTRE NÓS (*Insidious Out of the Further*). Austrália/ EUA, 2026. Dir.: Jacob Chase. Elenco: Amelia Eve, Lynn Shaye. Terror. Mulher descobre que através dela demônios estão vindo à Terra. 1h46. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8*: dub.: 17h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 19h30, 21h45. CINESERCLA TAMBIA: *sala 2*: dub.: 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 4*: dub.: 21h. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 3*: dub.: 18h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 1*: dub.: 19h15.

Música

HOJE

PALCO TABAJARA. Edição do programa, com shows de Elon e As Sabiaras.

João Pessoa: SALA VLADIMIR CARVALHO (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambaíá). Terça, 8/9, 20h. Entrada franca.

Baú de Livros

Neide Medeiros Santos
Professora e escritora | neidemed@gmail.com

Ariano Suassuna e Augusto dos Anjos

O poeta e editor Juca Pontes deixou uma grande lacuna com a inesperada partida, mas ainda podemos colher frutos de sua dedicação às letras. O lançamento recente do livro *Me chamo Ariano*, uma publicação da editora MVC, texto do autor e ilustrações de Lelo Alves, comprova a força do seu talento.

Durante alguns anos, Juca esteve na coordenação da editora MVC e tudo que produziu foi de boa qualidade; não seria diferente com este livro que os filhos trouxeram para o público em tarde memorável, no Museu Histórico da Paraíba, que já foi sede do Palácio da Redenção. O local escolhido foi mais do que oportuno: foi ali, em 1927, no Palácio, que nasceu o consagrado autor do *O auto da Compadecida*.

Quem visita o Museu Histórico tem a oportunidade de ver o quarto onde nasceu Ariano, todo dedicado ao escritor e dramaturgo paraibano. Iam Pontes e Chico Pereira foram responsáveis por este trabalho; lá estão os principais fatos ligados à vida de quem soube trazer alegria aos leitores e ouvintes. As aulas-espetáculos apresentadas em várias cidades do Brasil, na televisão, nos teatros, nas universidades, atraíram multidões, movidas pela verve de quem sabia fazer da palavra um instrumento de comunicação e de atração para o público.

Dividido em nove capítulos, o livro *Me chamo Ariano* acompanha fatos mais importantes relacionados com a vida de Ariano Suassuna, bem como aspectos de sua extensa obra, tanto a teatral como os romances, a poesia e as iluminogravuras, termo criado pelo próprio Ariano para batizar a técnica artística que desenvolveu. Era um artista múltiplo.

Como classificar o livro *Me chamo Ariano*? O próprio Juca assim o definiu: “Obra artístico-literária pertencente ao gênero biografia romaneada ilustrada”. Embora Lelo, o ilustrador, seja um bom quadrinista, não é um livro de quadrinhos; o livro “apresenta uma formação híbrida de linguagens e gêneros, em que predomina a biografia romaneada”.

Os títulos dos capítulos são poéticos: “Rios da memória”, “Sinfonia do azul”, “Imaculadas raízes”, “Lar de essência e poesia”, “Caligrafia nordestina”, “A pedra do reino encantado”. O que não poderia faltar neste livro são os poemas de Ariano; eles se espalham pelas páginas, dando vida e beleza ao texto.

É um livro que deve constar nas escolas como leitura para os jovens; certamente irá despertar em todos o desejo de conhecer outros livros de Ariano e se embriagar de nordestinidade.

Outro livro que indicamos para o público jovem é *Augusto e Eu*, de Val Fonseca, resultado de um trabalho publicado semanalmente no jornal **A União** durante o período de 2013 a 2016. É um livro em quadrinhos que foi contemplado pela Lei Aldir Blanc, uma publicação do próprio autor. Tudo foi fruto de muito trabalho de Val Fonseca: capa, ilustrações e editoração.

É com muita alegria que vejo a concretização do sonho do escritor realizado: transformar as tirinhas publicadas no jornal **A União** em livro que conta a história da vida e da poesia de Augusto dos Anjos.

Sobre o livro, Val Fonseca assim se expressa: “Como autor, foi inspirador trabalhar cada tira através de leituras, pesquisas e aprofundamento na história e na vida de Augusto dos Anjos”. Ainda explica que é um texto que dialoga com o leitor sobre a vida, morte, filosofia e que se utilizou também do humor para atrair o leitor jovem.

Os escritos jornalísticos se perdem com o passar do tempo, o mesmo ocorre com textos guardados e não publicados; é preciso tirar livros, poemas, diários, memórias do fundo do baú e trazê-los para o público leitor. Os filhos de Gemy Cândido fizeram esse trabalho de garimpagem e transformaram vários textos inéditos do pai em livro. Boa iniciativa.

Venho acompanhando o trabalho de Val Fonseca há bastante tempo: era um dos quadrinistas mais requisitados da editora Patmos, quadrinizou várias biografias de paraibanos ilustres e de escritores renomados. Foi o ilustrador, entre outros livros, de *José Américo de Almeida em quadrinhos*, roteiro de Lourdinha Luna, e de *Graciliano Ramos em quadrinhos*, com roteiro que escrevi.

Se você, leitor ou leitora, tem algum texto guardado e quer quadrinizá-lo, não hesite: Lelo e Val Fonseca são excelentes quadrinistas. São paraibanos talentosos que estão à procura de escritores. Os dois já quadrinizaram meus textos e fiquei satisfeíssima com o resultado.

Colunista colaboradora

Selic Fixado em 5 de agosto de 2026 14%	Salário mínimo R\$ 1.621	Dólar \$ Comercial +0,50% R\$ 5,130	Euro € Comercial +0,37% R\$ 5,958	Libra £ Esterlina +0,33% R\$ 6,948	Inflação IPCA do IBGE (em %) Julho/2026 0,07 Junho/2026 0,16 Maio/2026 0,58 Abril/2026 0,67 Março/2026 0,88	Ibovespa 185.147,16 pt -0,02%
---	---	--	--	---	--	--

ELEIÇÕES 2026

Setor produtivo apresenta prioridades para a Paraíba

Lideranças empresariais defendem ambiente de negócios menos burocrático

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com



Com a proximidade das eleições, as expectativas do setor produtivo para a atuação legislativa estão voltadas para propostas que possam continuar impulsionando o mercado paraibano que, atualmente, é o segundo com maior potencial entre os estados do Nordeste, e o quarto do Brasil — três posições acima do levantamento realizado no ano passado —, na lista de *Ranking de Competitividade dos Estados 2026*, elaborada pelo Centro de Liderança Pública (CLP).

A fim de continuar projetando a economia regional, entidades que representam a indústria, o comércio, o varejo e o agronegócio acompanham e integram as discussões parlamentares. Entre as principais demandas do setor, estão a busca por mais segurança jurídica, desburocratização de processos produtivos e a possibilidade de diálogo constante para a elaboração de projetos que levem em conta a *expertise* de cada ramo. Tais requisições foram identificadas pela reportagem de **A União**, a partir de entrevistas realizadas com dirigentes de algumas das principais lideranças do setor produtivo do estado.

Principal demanda

Para a agroindústria canavieira e a indústria de bioenergia, a estabilidade regulatória é um fator importante para o planejamento de longo prazo e atração de capital. “As principais demandas do setor são: a manutenção do equilíbrio das contas públicas, de forma a tornar viáveis os benefícios e incentivos à produção e geração de empregos e renda; a segurança jurídica e tributária; e a condução técnica, transparente e previsível das políticas públicas”, analisa o presidente-executivo

do Sindicato da Indústria do Alcool do Estado da Paraíba (Sindalcool-PB), Edmundo Coelho.

Ainda conforme o dirigente, a competitividade dos produtos paraibanos no mercado nacional está atrelada ao aprimoramento da infraestrutura de logística e à manutenção de condições operacionais adequadas para a produção de bioenergia. Ele também enfatiza a importância de políticas públicas voltadas ao incentivo do uso do etanol como estratégia de descarbonização da economia estadual.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado da Paraíba (Sinduscon-PB), Lamartine Alves Pereira, trata a estabilidade das relações jurídicas com igual importância. “O Sinduscon-PB entende que o estado da Paraíba vem avançando e apresenta boa expectativa para o ambiente de negócios. Uma das principais demandas é a segurança jurídica e regulatória, em relação a algumas burocracias”, explicita.

Lamartine acrescenta que considera essencial ter diálogo, responsabilidade e compromisso com o desenvolvimento econômico e social da Paraíba. “Inclusive com os poderes legislativos, principalmente com a questão dos valores de taxas de cartórios”, aponta. Ele ainda pontua a construção civil como um setor que movimenta uma ampla cadeia produtiva, que gera emprego, renda e arrecadação. Por isso, acredita que a continuidade de programas de habitação, infraestrutura, saneamento e mobilidade urbana são especiais para o desenvolvimento.

A desburocratização do ambiente de negócios também surge como pleito do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PB, rede de atendimento voltada ao desenvolvimento do comércio, de serviços e do turismo, além do bem-estar social na Paraíba. Para a instituição, é imprescindível proteger a competitividade das empresas, simplificando os custos de conformidade

e defendendo a manutenção plena do comércio e dos serviços. “Já no Turismo, setor estratégico para o desenvolvimento do estado, defendemos o fortalecimento da infraestrutura regional, o incentivo à ampliação de malhas aéreas e a redução de custos operacionais, além do estímulo continuado às políticas de regionalização do turismo. O contínuo crescimento da Paraíba exige investimentos sólidos em eficiência logística e desoneração do setor produtivo, para continuar atraindo novos capitais”, diz o presidente do sistema, José Marconi Medeiros.

Ademais, a entidade reforça que o fortalecimento de programas de educação empreendedora e de qualificação profissional, alinhados às novas tecnologias e às demandas da economia digital e do turismo, são os pilares que continuarão transformando o ambiente social e capacitando a força de trabalho paraibana.

O fortalecimento da economia colaborativa e da produção regional também integra o rol de prioridades voltadas para a ampliação da renda. O presidente-executivo da Organização das Cooperativas Brasileiras da Paraíba (OCB-PB), André Pacelli, lembra que a consolidação do segmento cooperativista depende do cumprimento e regulamentação de marcos legais já vigentes no estado. “A principal pauta técnica no âmbito estadual é a regulamentação da Lei nº 11.836/2021, que instituiu a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo, com previsão de mecanismos de fo-

■ **Diálogo entre os segmentos e o poder público é considerado fundamental para manter ritmo de crescimento do estado**

mento e incentivos ao setor. O cooperativismo já tem presença relevante na economia do estado e pode contribuir ainda mais para a geração de trabalho, renda e desenvolvimento regional. Para isso, precisamos de um ambiente de negócios que reconheça as especificidades do nosso modelo e ofereça segurança e condições para que as cooperativas possam crescer”, defende Pacelli.

Entre os pleitos do setor cooperativista, estão o fortalecimento institucional por meio de representação técnica na Junta Comercial do Estado, a criação de uma Secretaria Executiva dedicada ao segmento, e a estruturação de diretrizes para a certificação de produtos, abrindo portas em mercados regionais e internacionais. No âmbito federal, a entidade acompanha o acesso das cooperativas de crédito ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e os impactos da regulamentação da reforma tributária.

Políticas públicas

Além de medidas normativas, as lideranças empresariais ressaltam a relevância da consultoria das entidades da classe na formulação de diretrizes econômicas e destacam o diálogo institucional qualificado, planejamento e parcerias como forma de assegurar a força de desenvolvimento da Paraíba. “Esperamos dos novos parlamentares uma postura de convergência com o setor produtivo, pautada no diálogo e no respeito às especificidades de quem gera emprego, renda e tributos na Paraíba”, finaliza José Marconi, o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac no estado.

A reportagem também buscou a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiepb), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PB) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-PB), mas, até o fechamento desta edição, não obteve respostas.

Mercado Imobiliário

Glauco Moraes
gaamoraes@terra.com.br | Colaborador

A confiança não se autodeclara, se conquista

No mercado imobiliário, é cada vez mais comum encontrar empresas e profissionais que se apresentam, em seus próprios materiais institucionais, como “marcas confiáveis”. O termo aparece em anúncios, releases e apresentações comerciais como se fosse um atributo técnico do produto ao lado da metragem, do padrão de acabamento ou da localização. Há um problema evidente nessa construção, o fato de que confiança não é uma característica que se anuncia, é uma condição que se conquista. E, quando autoproclamada, ela carrega um quê de contradição que soa indigesto.

Reputação, por definição, é um julgamento de terceiros, de modo que nenhuma empresa se torna confiável porque afirma sê-lo em sua comunicação, mas torna-se porque, ao longo do tempo, um conjunto de públicos formados por clientes, corretores, financiadores, construtores, órgãos reguladores, imprensa especializada, entre outros, chegou a essa conclusão a partir de evidências concretas. Dizer-se confiável antes ou independentemente desse julgamento é como uma pessoa autodeclarar-se educada, em que o próprio gesto de proclamar já desautoriza o conteúdo da frase.

No caso do setor imobiliário, essa confiança constrói-se a partir de critérios objetivos, verificáveis e cumulativos, como a realização de lançamentos com a documentação que comprove regularidade e transmita segurança jurídica ao cliente; entrega de obras dentro do prazo contratado ou, quando isso não ocorre, comunicação transparente sobre os motivos do atraso; solidez financeira, que evita depender de vendas futuras para concluir empreendimentos já lançados; qualidade de pós-venda, com atendimento ágil à assistência técnica; e coerência entre o que é vendido na planta e o que é efetivamente entregue, sem descontinuidade de especificações ou padrão de acabamento.

Mas critérios objetivos, por si sós, não bastam para fundar uma reputação. É preciso que alguém os observe, compare e valide ao longo do tempo. Esse papel cabe ao mercado como um todo, mercado este que envolve o comprador e sua experiência como cliente; ao corretor que testemunha, obra após obra, se as promessas comerciais se sustentam na entrega; ao investidor que acompanha os indicadores financeiros da empresa; e à imprensa especializada, que deve analisar e contextualizar, e não apenas reproduzir superlativos institucionais. Só quando esses olhares convergem, ao longo de anos e múltiplos empreendimentos, é possível falar em marca confiável.

É esse processo, lento, plural e baseado em evidência acumulada, que torna irônico o gesto da autoproclamação confiável de algumas empresas em suas divulgações publicitárias. Não porque a intenção de comunicar solidez seja ilegítima, mas porque o atalho retórico substitui aquilo que deveria ser demonstrado, por aquilo que é simplesmente declarado. Confiança que precisa ser anunciada antes de ser reconhecida por quem a testemunhou é, no melhor dos casos, uma aposta, ou, no pior, uma tentativa de encurtar um caminho que só o tempo e o mercado podem, de fato, validar.

No fim, a marca verdadeiramente confiável no setor imobiliário não é a que mais repete essa palavra em seus anúncios, mas a que menos precisa dizê-la, considerando que seus resultados, sua história de entregas e o testemunho de quem já comprou dela falam muito mais alto.



Foto: Divulgação/Sindalcool-PB

Indústria sucroenergética pleiteia políticas públicas de incentivo ao uso do etanol como estratégia de descarbonização

PESQUISAS ELEITORAIS

Resultados fotografam um momento

Objetivo é mais traçar um retrato da corrida e entender recortes da população do que prever quais serão os vencedores

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com



A ambulante Yolanda Aparecida vendia água e doces para quem acompanhava o desfile de Sete de Setembro, no Centro da capital, durante o feriado. Nos arredores, a campanha eleitoral mostrava suas caras, principalmente entre as camisas, os adesivos e os leques, ora empunhados, ora deixados ao chão. Aparecida acredita que, durante as campanhas, as pesquisas eleitorais podem ter influência na escolha das candidaturas. “Porque a gente vê que [o candidato] tem muitas coisas a apresentar. Aí incentiva mais a pessoa. Se ele [o candidato] está mais na frente, é porque ele tem sido o que ele está apresentando e o que a gente está vivendo”, acredita a ambulante.

Ao contrário dela, outras pessoas insistem em não levar em conta os resultados das pesquisas eleitorais, por uma série de razões. É o caso de Elielda Rodrigues. Ela tem acompanhado as pesquisas para o Governo do Estado mais do que para presidente, mas tende a não acreditar nos resultados. Erivânia Lucena, por sua vez, segue as enquetes, mas, a despeito delas, já tem candidatos a presidente e senador fechados, faltando apenas decidir o Governo do Estado. “A mim, as pesquisas não influenciam muito, eu vou mais pelo histórico de trabalho do candidato”, afirma.

Essas são algumas dentre as muitas reações possíveis de eleitores em relação às pesquisas eleitorais. “Pode ser que haja eleitores que utilizam a pesquisa para ‘olha, eu vou dar o voto útil’, ‘eu voto em quem está na frente’. A gente vai ter também eleitores que vão pela própria competição eleitoral: se veem que o candidato que ele não gosta está se fortalecendo, vai na direção da sua candidatura, tenta reforçar seu voto”, explica Luciana Santana, cientista política e professora de Ciência Política na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). “Tem uns que vão olhar realmente se os candidatos estão atentos aos problemas que precisam ser resolvidos no estado, no município, se estão atentos a outros critérios que estão sendo mensurados na pesquisa”, detalha.

As pesquisas eleitorais podem ser encomendadas por veículos de comunicação,



Fotos: Leonardo Ariel

Pesquisas selecionam cuidadosamente as amostras de entrevistados, de modo que reflitam, proporcionalmente, as características do eleitorado do país

partidos e candidaturas. Mas não basta a encomenda. Para que uma pesquisa tenha autorização para publicar seus resultados, é necessário registrá-la junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelo menos cinco dias antes da divulgação. O registro acontece por meio do aplicativo PesqEle, no qual contratantes ou contratados devem comunicar informações como quem contratou a pesquisa, valor e origem dos recursos, metodologia, período de realização da pesquisa, amostra (gênero, idade, grau de instrução, entre outros), intervalo de confiança, margem de erro, questionário utilizado e nota fiscal do pagamento pela pesquisa. Tudo isso está indicado na Lei nº 9.504/1997. Santana ressalta, no entanto, que nem todas as pesquisas são feitas para serem publicizadas. “A maioria dessas pesquisas não são para registro e para publicação de resultados externos, é simplesmente para uso doméstico, das campanhas, dos próprios candidatos”, esclarece.

Finalidades

A pesquisa eleitoral funciona menos como uma previsão do resultado das urnas do que como um retrato da intenção de votos. Até porque as próprias

Diferença

Mudanças no ambiente político ao longo do período de campanha influenciam intenções de voto, o que ajuda a explicar discrepâncias entre as enquetes e a decisão das urnas

escolhas podem mudar ao longo da disputa eleitoral. “Uma mesma pessoa pode votar em um candidato X em uma eleição, mas votar no candidato Y na eleição seguinte. Ou mesmo durante um único processo eleitoral, mudar de opinião”, explica a mestra em Ciência Política e Relações Internacionais Maria Mont Serrat. Ela lembra também que pesquisas eleitorais podem servir para saber as diferenças entre intenções a partir de critérios como voto rural, voto urbano, voto feminino e voto masculino, população de nível baixo ou alto de escolarização, além de outros recortes.

No entanto, como garantir que uma amostragem represente o espectro de todo um país? O estatístico Hemílio Coelho faz uma analogia a um caldeirão de sopa. Para saber se uma sopa está no ponto, não é preciso comer a panela inteira, basta uma colherada. Mas é preciso mexer bem antes de provar, porque a colherada tirada só da superfície não diz o que está no fundo. “Em pesquisa eleitoral, o tamanho da amostra é o tamanho da colher. A composição é o quanto se mexeu a panela”, aponta.

Já a margem de erro é o indicador do quanto o tamanho da pesquisa está em relação à amostra total de brasileiros no país. “A margem de erro mede

apenas uma coisa: a variabilidade decorrente de ter observado uma parte do eleitorado e não o todo. Para diminuir a margem de erro pela metade, é preciso aumentar muito a quantidade de entrevistas, e o custo sobe junto. É por isso que os institutos trabalham em torno de duas mil entrevistas em pesquisas nacionais”, explica Coelho.

Mexer a sopa é garantir que a colherada pegue um pouco de cada parte, e não só o que está por cima. A sopa bem mexida entrega o sabor completo. Com o eleitorado, o desafio é o mesmo, com uma diferença importante: ninguém consegue mexer um país. O eleitor está espalhado pelo território, com sua cultura, seus aspectos regionais, sua forma de levar a vida e de acreditar no futuro da sua região. “A pesquisa eleitoral existe justamente para fazer essa mexida. O estatístico não prova um ponto só. Ele constrói a amostra de modo que cada parte do país entre na proporção certa, garantindo que o resultado tenha o sabor do conjunto, e não o de um canto só da panela. É isso que faz uma amostra bem desenhada de mil pessoas valer mais que uma amostra mal distribuída de 10 mil”, ressalta o estatístico.

Divergências

Mas como confiar em resultados muitas vezes díspares entre uma pesquisa e outra? Seria um dado a partir do qual desconfiar das enquetes? A divergência, por vezes, pode ser considerada um resultado até esperado e pode ter a ver com sistemáticas diferentes de coleta. “O conjunto de escolhas metodológicas produz um viés estável entre os resultados. O eleitor precisa ser bem informado no sentido de acompanhar a série de pesquisas dos institutos, e não uma rodada isolada”, destaca Coelho.

“Se vou fazer uma pesquisa eleitoral num salão de beleza,



Erivânia Lucena não se baseia nos resultados para votar

onde a maioria dos frequentadores é do sexo feminino, muito provavelmente vou ter discrepância nas respostas em relação a uma barbearia. Se há diferença entre o voto feminino e o voto masculino, ela vai ficar muito clara nas respostas”, exemplifica Maria Mont Serrat. “Ou se realizo uma pesquisa eleitoral exclusivamente no Manaira Shopping e depois eu realizo outra somente na Feira de Oitizeiro, provavelmente vou obter respostas muito distintas, porque as populações que frequentam esses dois locais podem ter poderes aquisitivos diferentes, hábitos diferentes, valores compartilhados que podem se relacionar a candidatos diferentes”, exemplifica.

Outro ponto é a discrepância entre os resultados das enquetes e das votações em si, no dia do pleito, o que poderia também gerar desconfianças a um olho menos treinado. Conforme explica Luciana Santana, o problema central é que pesquisas eleitorais não funcionam como previsões absolutas do resultado das urnas, mas medem intenções de voto em determinado momento, estando sujeitas às transformações do ambiente político. “Debates, crises econômicas, escândalos,

campanhas negativas ou mobilizações digitais podem alterar rapidamente as preferências do eleitorado. Em cenários altamente polarizados, pequenas diferenças metodológicas, como período de coleta, distribuição territorial da amostra ou formas de ponderação estatística podem produzir resultados distintos entre institutos sem que isso signifique necessariamente erro técnico ou manipulação”, ressalva.

Maria Mont Serrat explica que há alguns fatores que podem contribuir para essas diferenças. Uma delas é a espiral do silêncio, segundo a qual o eleitor tem medo de represália ou algum tipo de vergonha de assumir seu voto frente ao questionador. Além disso, pode haver uma simples mudança de voto do próprio eleitorado. “Também há aquele fenômeno do chamado ‘voto útil’, que foi muito discutido nas últimas eleições, quando as pessoas preferiram votar em um outro candidato, cuja probabilidade de vencer ou de ir ao segundo turno é menor, mas acabam mudando o seu voto para tentar decidir a eleição logo em primeiro turno ou simplesmente por considerar que aquele voto vai ser mais estratégico”, frisa a especialista.



Para Yolanda, números dos candidatos refletem propostas

CRISE NO STF

Fachin decidirá ações nesta semana

No domingo (6), André Mendonça liberou para julgamento em Plenário o relatório que envolve Alexandre de Moraes

Felipe Pontes
Agência Brasil

O ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), aguarda as explicações dos ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, também do Supremo, para decidir se leva a crise dos dois para julgamento no Plenário, em sessão aberta ou fechada. A crise ganhou, na última semana, gravidade sem precedentes na história recente do STF, com a divulgação recíproca de relatórios comprometedores e pedidos mútuos de investigações.

No desdobramento mais recente, ocorrido no último domingo (6), Mendonça liberou para julgamento em plenário o relatório da Polícia Federal (PF) que indica relação de proximidade entre Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vercaro, antigo dono do Banco Master e suspeito de

praticar fraudes financeiras bilionárias e corromper autoridades públicas. Antes de decidir, porém, Fachin deve aguardar até a próxima sexta-feira (11), quando vence o prazo de cinco dias que deu para que Moraes e Mendonça se manifestem.

Como alternativa, é possível que o presidente do Supremo convoque uma reunião reservada em seu gabinete para que todos os ministros decidam como conduzir a crise interna. Essa foi a solução dada quando veio à tona uma suposta ligação entre Vercaro e o ministro Dias Toffoli, em fevereiro deste ano. Na ocasião, a relatoria do caso Master foi transferida de Toffoli para Mendonça.

A diferença da crise atual é que Fachin decidiu concentrar em um processo próprio, de sua relatoria, os documentos e pedidos referentes ao caso. Embora improvável, é

possível que o presidente do Supremo decida monocraticamente (de forma individual) sobre o arquivamento ou a abertura de investigação contra os colegas.

No processo consta, por exemplo, um pedido do procurador-geral da República, Paulo Gonet, para que o relatório da PF liberado por Mendonça seja anulado, sob o argumento de que somente o plenário do Supremo poderia ter autorizado o avanço das investigações contra um de seus ministros. O próprio Gonet, entretanto, é citado no mesmo relatório da PF por possíveis ligações com Vercaro.

Outro pedido feito a Fachin, dessa vez por Alexandre de Moraes, é para que o próprio Mendonça seja investigado por abuso de autoridade, improbidade administrativa e crime de responsabilidade. Para embasar seu pedido, Moraes apre-



Foto: Luiz Silveira/STF

Ministros têm até sexta-feira (11) para se manifestar sobre crise relacionada ao caso Master

sentou um relatório de inteligência da PF segundo o qual Mendonça poderia direcionar as investigações do caso Master, de modo a atingir desafetos políticos. O documen-

to, contudo, não é assinado e traz na capa a advertência de se tratar de conjecturas “sem valor probatório”.

O Regimento Interno do Supremo prevê que somen-

te o plenário tem a competência para processar e julgar membros da própria Corte, mas não traz detalhes sobre os procedimentos a serem adotados.

FUNCIONAMENTO OFF-LINE

Barreiras garantem segurança das urnas durante o processo eleitoral

Agência Câmara



A urna eletrônica é imune a invasões cibernéticas por funcionar de forma isolada, sem pla-

ca de rede ou qualquer tipo de conexão à internet. A garantia é do secretário de Tecnologia da Informação do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), Andrey Bernardes. Além de operar fora da rede (*off-line*), o equipamento só executa programas previamente inspecionados e homologados.

O processo conta com cerca de 40 etapas de auditoria. A preparação das urnas ocorre diante de juiz eleitoral, Ministério Público, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), imprensa e entidades fiscalizadoras. Ao fim da votação, a máquina emite o Boletim de Urna (BU) impresso, que fica acessível aos fiscais e é fixado publicamente na seção eleitoral com o resultado dos votos.

Bernardes ressalta que o equipamento integra uma estrutura ampla, que inclui o cadastro de votantes e candidatos, a transmissão criptografada e a apuração oficial. “A urna eletrônica está integrada a um grande ecossistema de sistemas interligados. O objetivo dela é colher os votos dos eleitores e somá-los ao final da votação para envio ao sistema de totalização”, explicou o secretário.

Criptografia

O modelo adotado no país é de primeira geração — no qual o voto é integralmente digital —, explica o engenheiro de computação do Instituto Aaron Swartz, Lucas Lago. O especialista ressalta que o

sistema evoluiu ao longo dos anos: a urna grava os votos de forma aleatória em uma tabela criptografada para proteger o sigilo do eleitor e garantir que ninguém saiba em quem o cidadão votou.

Lago destaca a segurança das barreiras digitais. “Algoritmos criptográficos verificam se o programa em execução na urna tem exatamente a mesma assinatura digital do *software* lacrado e testado. Essa checagem complexa garante a integridade total do sistema”, aponta.

Auditorias

Um ano antes do pleito, a Justiça Eleitoral realiza o Teste Público de Segurança da Urna (TPS). No evento, peritos, pesquisadores e instituições tentam atacar o sistema para apontar eventuais fragilidades. Caso alguma falha seja identificada, a equipe técnica desenvolve correções, e os participantes voltam a avaliar o código.

No dia 4 de outubro, serão utilizadas 560.011 urnas eletrônicas em 2.641 zonas eleitorais, divididas em mais de 497 mil seções nos municípios brasileiros. Na ocasião, ocorre o Teste de Integridade: urnas sorteadas passam por uma votação simulada e auditada para comprovar que o voto digitado corresponde exatamente

te ao voto gravado e impresso no boletim.

“O sistema eleitoral brasileiro é bastante robusto e seguro, mas a urna passa por uma evolução contínua”, avaliou Lago. O engenheiro defende, para o futuro, o uso de modelos de segunda geração, que incluam o registro impresso para auditoria por amostragem física após a votação.

30 anos de história

Em agosto, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, apresentou a estrutura de segurança das eleições a representantes de 91 países e de três organismos internacionais: Liga dos Estados Árabes, Organização das Nações Unidas (ONU) e União Europeia. Na ocasião, o secretário de Tecnologia da Informação do TSE, Júlio Valente, destacou que não há registro de fraude na coleta, apuração e totalização de votos nos 30 anos de uso das urnas.

A Justiça Eleitoral foi criada em 1932 e deu o primeiro passo rumo à tecnologia em 1985, com o cadastro unificado de eleitores. As primeiras experiências com voto eletrônico ocorreram na década de 1980, em Santa Catarina. O modelo oficial de urna eletrônica estreou em 1996 e atingiu 100% do eleitorado no ano 2000.

ENVIADO AO TSE

Plano da Meta para o pleito busca combater desinformação e violência



conformidade para as Eleições 2026. O documento prevê medidas voltadas ao combate à desinformação, à violência e a conteúdos nocivos, além de regras para publicidade política e para conteúdos gerados ou modificados por inteligência artificial (IA). Na avaliação da empresa para as Eleições Gerais de 2026, cinco áreas são consideradas críticas: discurso hostil, desinformação, ameaças adversárias, riscos cívicos e discurso violento.

Para definir as medidas, a Meta afirma considerar as lições aprendidas em mais de 200 eleições realizadas no mundo desde 2016. A empresa também avalia, em cada eleição nacional, se suas políticas, suas ferramentas e seus processos são adequados aos riscos específicos do pleito. Quando identifica ameaças atípicas, reúne diferentes equipes para adotar medidas de mitigação.

Remoção de conteúdos

O plano apresentado pela Meta prevê a remoção de conteúdo nocivo, medidas de transparência relacionadas à publicidade política, proibição de anúncios políticos no WhatsApp e regras para o uso responsável de inteligência artificial generativa. O documento também contempla a proteção de dados pessoais em anúncios eleitorais, canais locais para denúncias e o cumprimento

de ordens judiciais.

Para reduzir a disseminação de informações falsas, a Meta prevê o uso de rótulos e informações de contexto, além de medidas para diminuir a distribuição de determinados conteúdos. A empresa também restringirá anúncios que desencorajem a participação eleitoral. No WhatsApp, a Meta afirma que serão usados metadados para identificar e rotular conteúdos gerados ou editados por IA.

A política de moderação também prevê a remoção de conteúdos desumanizadores, de alegações de imoralidade ou criminalidade grave e de insultos dirigidos a pessoas com base em características protegidas. A medida inclui estereótipos prejudiciais, como comparações que desumanizam grupos e que historicamente foram usadas para atacá-los, intimidá-los ou excluí-los, muitas vezes associados à violência fora das plataformas. Também estão sujeitos à remoção insultos graves, expressões de desprezo ou nojo, palavras e apelos à exclusão ou segregação quando direcionados a pessoas com base em características protegidas.

Assédio

A Política de Violência e Incitação da Meta proíbe conteúdos que representem ameaça crível à segurança de pessoas ou da sociedade, incluindo incitação à violência. Entre as situações abrangidas, estão ameaças graves, diretas e imediatas de violência contra indivíduos ou instituições, incluindo o Judiciário e as instituições democráticas;

apelos à violência eleitoral; apelos à violência com o objetivo de restringir o exercício de poderes constitucionais ou o Estado de Direito. As regras também abrangem comportamentos de *bullying* e assédio, incluindo ameaças, divulgação de informações de identificação pessoal, mensagens ameaçadoras e contatos maliciosos indesejados.

Responsabilidade

O plano também considera as obrigações previstas no artigo 9º-E da resolução do TSE. Durante o período eleitoral, os provedores de aplicação podem ser responsabilizados civil e administrativamente, de forma solidária, caso não tornem imediatamente indisponíveis determinados conteúdos e contas nas situações previstas pela norma. Entre os casos, estão condutas antidemocráticas e a divulgação ou o compartilhamento de fatos notoriamente inverídicos que atinjam a integridade do processo eleitoral.

A regra abrange, ainda, ameaças graves ou incitação à violência contra a integridade física de membros e servidores da Justiça Eleitoral e do Ministério Público Eleitoral, além de comportamentos ou discursos de ódio. Também estão incluídos conteúdos sintéticos gerados ou modificados por inteligência artificial ou tecnologia equivalente quando publicados em desacordo com as regras do TSE, bem como publicações idênticas ou substancialmente equivalentes a conteúdos que já tenham sido objeto de ordem de indisponibilidade pela Justiça Eleitoral.



Foto: Reila Silva/TSE

Urnas passaram por inspeções de entidades fiscalizadoras

DIA DA INDEPENDÊNCIA

Evento reúne 70 mil em Brasília

Apresentação deste ano destacou, entre seus temas, a soberania nacional e o combate à violência contra as mulheres

Da Redação
Com agências

A Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República informou que cerca de 70 mil pessoas estiveram presentes no desfile cívico-militar de 7 de Setembro, ocorrido na Esplanada dos Ministérios, na manhã de ontem, em Brasília (DF). Na tribuna de autoridades, figuraram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o vice-presidente Geraldo Alckmin; o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta; o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre; e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin.

Também acompanharam o desfile, posicionados na tribuna, ministros de diversas pastas, incluindo Leonardo Barchini, da Educação; Gustavo Feliciano, do Turismo; Márcia Lopes, das Mulheres; Wolney Queiroz, da Previdência; e Dario Durigan, da Fazenda, além do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias.

O público começou a chegar ao local antes das 6h30, em meio aos preparativos e ensaios dos participantes do desfile. As arquibancadas cobertas já estavam cheias minutos antes de o evento ter início, às 9h. Com duração de cerca de duas horas, o desfile

contou com a tradicional programação militar, com a participação de tropas do Exército, da Marinha e da Força Aérea — inclusive uma *performance* da Esquadrilha da Fumaça.

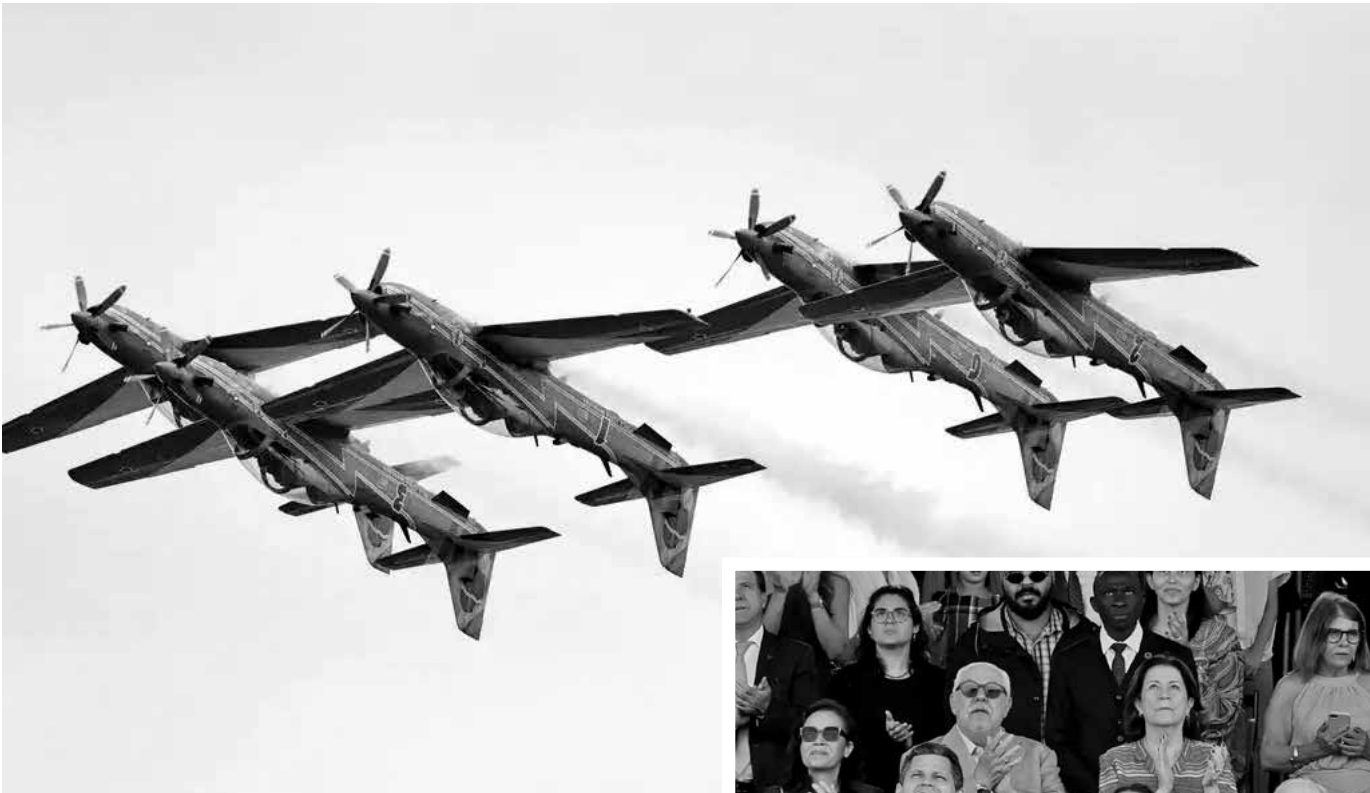
Em pauta

Para o evento deste ano, o Governo Federal definiu três eixos temáticos: a soberania nacional; o enfrentamento da violência contra as mulheres; e a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2027, que será sediada no Brasil.

A soberania tem sido um tema recorrente, após as tarifas aplicadas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros exportados para lá. Mesmo após o Brasil argumentar que o país norte-americano tem superávit na relação entre ambos, as tarifas foram aplicadas. Sem deixar a mesa de negociação e reiterar uma boa relação com Donald Trump, Lula apontou, em diferentes ocasiões, que os EUA não poderiam usar tarifas para interferir na política brasileira ou nos interesses do país.

As críticas do governo norte-americano ao Pix, sistema eletrônico e gratuito de pagamentos usado no Brasil, acenderam ainda mais o sentimento de proteção ao mercado nacional.

O combate à violência contra as mulheres é outro assun-



Autoridades como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da Câmara dos Deputados, Davi Alcolumbre, prestigiaram apresentações como a da Esquadrilha da Fumaça



Fotos: Julia Marques/Agência Brasil

to de destaque em 2026. Em fevereiro, por exemplo, os Três Poderes lançaram um pacto nacional contra o feminicídio. O acordo reconhece que a violência contra as mulheres no país figura como uma crise estrutural que não pode ser enfrentada por ações isoladas. Este ano também marcou a criação de leis pensadas para fortalecer a proteção às mu-

lheres. Entre elas, está a criação de um Cadastro Nacional de Pessoas Condenadas por Violência Contra a Mulher, que visa facilitar a localização de criminosos foragidos, prevenir crimes e reduzir riscos de reincidência, inclusive quando os agressores mudarem de estado.

O terceiro eixo temático foi a Copa do Mundo feminina,

que ocorrerá de 24 de junho a 25 de julho de 2027, com 64 jogos sediados em oito municípios. A cidade que receberá mais partidas é São Paulo (SP), com 10, seguida por Rio de Janeiro (RJ) e Fortaleza (CE), ambos com nove jogos; Belo Horizonte (MG), com oito; e Brasília (DF), Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e Recife (PE) — que receberão sete partidas

cada uma. O anúncio da escolha do Brasil como sede do torneio aconteceu em maio de 2024, durante um congresso da Federação Internacional de Futebol (Fifa) em Bangkok, na Tailândia. O Brasil obteve 119 votos e venceu a disputa contra a aliança formada por Alemanha, Holanda e Bélgica — que conseguiu 78 votos.

Movimentação na Esplanada mobiliza vendedores ambulantes

Luiz Cláudio Ferreira
Agência Brasil

Equilibrar 30 kg de balões e algodões-doces coloridos sobre o ombro esquerdo, em uma caminhada apressada, foi o “desfile” do Palhaço Bolinha, o autônomo Renato Siqueira, de 53 anos, às margens da área do desfile de 7 de Setembro deste ano, em Brasília. Além do colorido dos produtos, a maquiagem no rosto escorre com o suor da correria da segunda-feira. “A gente não pode parar. Mas vai fa-

zendo graça”. Há oito meses, Renato trabalha em frente a escolas. Mas ontem precisou acordar às 4h30 e andar em busca dos clientes.

O Palhaço Bolinha mora em Água Quente (DF), uma região administrativa periférica a 45 km de Brasília. Nasceu em Anápolis (GO) e, há 20 anos, mudou-se para a capital federal para trabalhar.

Estudou apenas até o 8º ano. A eventos como o 7 de Setembro, ele vai com a esperança de melhorar os rendimentos. O autônomo

consegue carregar os algodões-doces (vendidos a R\$ 10) por mais de uma hora no ônibus, mas não os balões (que custam R\$ 20) — os produtos que fazem brilhar os olhos das crianças são entregues pelo fabricante quando ele está na rua.

Desfile da Independência, Dia das Crianças e Ano Novo estão entre as datas com mais vendas para Renato. Mesmo com o peso nas costas, ele prefere a atual atividade. No trabalho anterior, ganhava um salário mínimo para vender

plano funerário. Resolveu, então, viver fazendo graça, ainda que a maquiagem escorra. Outro ambulante que também usou os braços e o ombro no feriado foi Gustavo Ferreira, de 30 anos, que equilibrava churros de doce de leite e chocolate (a R\$ 10) com cuidado para que o recheio não escorresse. No dia a dia, ele trabalha como cobrador de ônibus. “Acordei às 4h e a gente está na luta”. Mesmo que o dia a dia não seja assim tão doce.

A água de coco vendida por Samuel Santos estava, se-

gundo ele, doce e gelada. Ma- drugar não chega a ser uma novidade para ele, que vive em Planaltina (a 40 km de distância de Brasília) e trabalha na escala como porteiro de um prédio. “Estou experimentando essas vendas de água de coco aqui na Esplanada dos Ministérios. Estou estreando, na verdade. Se der certo, eu vou continuar”, contou.

A palavra “continuar”, aliás, faz parte dessa rotina. Samuel foi direto do trabalho na portaria para o comércio informal na Esplanada.

Não há muito tempo para se divertir. A prioridade é levar sustento para os dois filhos em casa.

Sob o sol de Brasília, o paraibano Reinivaldo Garcia, de Brejo da Cruz, de 54 anos, vendia bonés e chapéus ao público, a R\$ 20. “Só pude estudar até a 3ª série do primário. Não consegui estudar mais porque precisava trabalhar. Eu digo aos meus dois filhos que eles precisam estudar sempre para não ficar nesse sol como eu. Tem que ser independente, né?”, refletiu.

Grito dos Excluídos defendeu o direito à moradia digna

Da Redação
com Agência Brasil

Como ocorre tradicionalmente no Dia da Independência, movimentos sociais realizaram, ontem, a 32ª edição do Grito dos Excluídos. Houve marchas e atos em mais de 50 cidades, em todas as regiões do país, segundo os organizadores.

Faixas, bandeiras e gritos de guerra ajudaram a expor o lema da edição — “Na defesa da terra, da paz e da moradia, erguemos a voz: mulheres vivas e soberania!”. Os manifestantes reivindicaram moradia digna; reforma agrária; educação pública de qualidade; defesa do Sistema Único de Saúde (SUS); enfrentamento do feminicídio e

de todas as formas de violência contra as mulheres; e o combate ao racismo e à LGBTfobia, além do fim da escala de trabalho 6x1 — proposta aprovada pela Câmara dos Deputados e que ainda precisa ser votada no Senado, o que deve ocorrer após as eleições de outubro.

São Paulo

Na capital paulista, os manifestantes percorreram as ruas do Centro até a Catedral da Sé, onde houve uma missa dedicada à população em situação de rua. Antes da caminhada, foi realizado um café da manhã comunitário.

A ativista Miriam Hermogenes, da Central dos Movimentos Populares, uma das organizadoras do ato, enfatizou que a liberdade será plena quando não houver mais pessoas em situação de rua no país. “A gente faz

uso desse dia para dizer: ‘Olha, não temos liberdade ainda, temos que avançar muito para ser um país, uma sociedade em liberdade’”, afirmou.

Célia Souza e amigos participaram do ato e também defenderam moradia digna para todos. “Eu vim hoje pela luta por moradia, que é algo cuja importância é a mais básica, da qual não podemos abrir mão”.

Rio de Janeiro

O ato na capital fluminense cruzou a Avenida Presidente Vargas, uma das principais do Centro da cidade, e teve início após o desfile local de 7 de Setembro.

Um dos diferenciais do evento foi um grupo de ativistas que levou o teatro para a manifestação. No meio da marcha, eles encenaram esquetes relacionados

com a defesa à soberania nacional e à democracia. A ação foi conduzida pela Escola de Teatro Popular, que se identifica como um movimento de teatro político e educação popular.

O percurso dos manifestantes também foi acompanhado de críticas ao tarifaço imposto pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros e da defesa do fim da escala 6x1. Outra ala do protesto reuniu fotos de vítimas da Ditadura Militar, para cobrar vigilância democrática para que o Brasil não vivencie mais períodos de autoritarismo. Um globo cenográfico de cerca de 3 m de altura retratou a preocupação com o meio ambiente.

Brasília

Integrantes do Núcleo de Ecologia Integral de Brasília (DF) também aproveitaram o

ato, na capital federal, para manifestar a preocupação com a crise ecológica e suas dimensões políticas, salientando que o tema é uma questão de justiça social, responsabilidade política e compromisso com a vida.

“O planeta está sendo destruído e, se não mudarmos a política ecológica, a forma como estamos tratando nossa casa comum e usando os recursos naturais da forma como estamos gastando, logo não teremos mais onde habitar”, disse a economista aposentada Maria do Carmo de Jesus Botafogo.

Durante o evento, o núcleo apresentou uma carta de compromisso com a ecologia integral a qual pretende entregar a candidatos do campo progressista que disputam cargos no Executivo e no Legislativo nas eleições deste ano.

Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil



A luta contra o feminicídio foi outra bandeira dos atos

**EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO**